



Eleições 2014



CFM: Com 73% dos votos, Chapa 1 reafirma apoio à categoria médica

Médicos protestam por melhorias para a saúde e ética na política

Credeb está disposto a colaborar com os representantes eleitos

Homenagens - Dia do Médico 2014



vida & ética

José Abelardo Garcia de Meneses

Presidente do Cremeb

editorial



imagem

Ascom | Cremeb

Quando esta edição da Vida & Ética chegar aos médicos baianos já será sob o signo de um novo governo federal. Como se diz popularmente pelo interior, estaremos “sob nova direção”. Um ano de eleições para vários apetites. Sindimed, ABM e CFM renovaram os seus quadros e no âmbito político-partidário a escolha de governadores, componentes da Assembleia Legislativa e Congresso Nacional e presidente da República.

Em nosso âmbito, o resultado eleitoral para a composição do corpo de Conselheiros do Conselho Federal de Medicina (CFM) para o próximo quinquênio veio ratificar a confiança dos médicos no Movimento Dignidade Médica da Bahia. A seriedade com que tem sido tratado o movimento médico baiano credenciou a eleição da chapa 1, composta pelos conselheiros do Cremeb, Jecé Freitas Brandão e Otávio Marambaia dos Santos, com ampla maioria dos votos, vencendo as duas chapas oponentes com 77% dos votos válidos para representarem a Bahia no CFM.

O resultado do pleito e a respeitabilidade alcançada pelo Cremeb no cenário nacional credenciou Jecé Brandão a ser eleito para ocupar a 2ª vice-presidência do CFM. Registre-se que desde 1984 a Bahia não vinha sendo representada na Diretoria do CFM, o que valoriza ainda mais a assunção ao cargo por quem foi presidente do Cremeb na gestão 2001-2006.

Assim é feita justiça ao Cremeb e ao líder do Movimento Dignidade Médica,

Jecé Brandão, que tem demonstrado ampla cultura médica, diceológica, deontológica e bioética, além de ser um entusiasta do humanismo na prática profissional.

Seguindo a mesma linha de reconhecimento, também destacamos nesta edição matéria versando sobre duas cirurgias inéditas realizadas pelas equipes médicas da Maternidade Climério de Oliveira, da Ufba, e da Maternidade de Referência Prof. José Maria de Magalhães Netto. Mesmo com as deficiências e limitações encontradas nas unidades de saúde, os profissionais médicos baianos têm feito a diferença e atuado com competência.

Não sem razão, no dia 18 de outubro o Cremeb homenageou 67 médicos por completarem 50 anos de exercício profissional honrando a medicina. Como sempre tem ocorrido, a festa transcorreu em alto grau de emoção pelo reencontro e pelas histórias lembradas dos anos de convívio na Faculdade de Medicina da Bahia e na Escola Bahiana de Medicina.

Aproveitemos o momento para saudar os quase 20 mil médicos em atividade na Bahia e outros tantos que não mais estão entre nós, pelo transcurso do Dia do Médico - 18 de outubro. Que possamos viver um novo tempo de paz para o pleno exercício da profissão que tem como primado a relação de dupla confiança entre o médico e seu paciente. Estamos no caminho certo, seguindo de cabeça erguida e sem hesitar em encarar os desafios pela valorização e respeito profissional. E “sob nova direção” continuaremos firmes nessa luta.

18 a 21 e 23 capa

Eleições 2014

Chapa 1 vence para representar a Bahia no CFM com 73% dos votos

Conselheiros eleitos assumem compromissos em defesa da categoria

Dez Delegacias Regionais elegem seus representantes

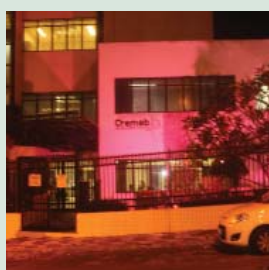
Credeb está disponível a colaborar com os novos gestores públicos

Caminhada pela ética na política encerra as atividades do Dia do Médico



6 e 7 Lado B

Dr. Francisco Magalhães:
militância na medicina



8 Câncer

Campanha atenta para a prevenção
e desafios no tratamento



15 e 16 Pesquisas CFM

Bahia gasta R\$ 0.85/dia por habi-
tante. Há insatisfação com o SUS



26 Cirurgias Inéditas

Procedimentos ocorreram em
maternidades públicas baianas

9 Coluna do Conselho Federal

Eleições para o CFM. Novas
esperanças

10 Encontro Interestadual

AL, BA, PE e SE promovem a
atualização médica

10 Diretores Técnicos

Credeb realiza qualificação
para gestores de hospitais

11 Segurança do Paciente

Desafios são debatidos
durante II Seminário

12 e 13 – Fiscalização

Vistorias buscam aprimorar condições de assistência à saúde da população

14 – Paralisação

Justiça dá prazo para definir negociação entre médicos e Bradesco Saúde

14 – Hospital Espanhol

Conselho lamenta crise e espera intervenção de autoridades

17 – Artigo Médico

Financiamento da Saúde: questão política para além do setor

22 e 23 Dia do Médico

Médicos recebem diploma de reconhecimento

Caminhada pela ética na política encerra as atividades

24 e 25 – Curtas

27 Artigo Jurídico

Um mínimo digno de assistência médica

28 e 29 - Informes Oficiais

Veja as publicações do Cremeb

30 Ementário

Acompanhe os pareceres publicados pelo Conselho

31 Anuidade 2015

Fique atento aos prazos e os valores

32 Resoluções CFM

Normatizações para o atendimento em urgência e emergência

Nova regra esclarece obrigações na anatomia patológica

33 – Dr. Recomenda

Viagem pelo mundo: Salar do Uyuni e Deserto do Atacama

34 – Expressão

Crepúsculo Bahiano, um poema da médica Norma Curvelo

► Os conceitos emitidos nos artigos e nos textos assinados nas seções Dr. Recomenda e Expressão são de total responsabilidade do colaborador.

► Mais informações sobre as notícias publicadas, acesse o portal Cremeb: www.cremeb.org.br

► Sugestões para a Revista Vida & Ética, envie para ascom@cremeb.org.br

Diretoria

José Abelardo Garcia de Meneses

Presidente

Teresa Cristina Santos Maltez

Vice-presidente

Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva

Primeiro Secretário

Diana Viêgas Martins

Segunda Secretária

José Augusto da Costa

Tesoureiro

Marco Antonio Cardoso de Almeida

Corregedor

Maria Lúcia Bomfim Arbex

Vice-Corregedora

Eduardo Nogueira Filho

Segundo Vice-Corregedor

Informativo Oficial do Cremeb

Endereço: Rua Guadalajara, 175 - Barra

(Morro do Gato). Cep: 40140-460

Salvador - Bahia

Tel.: (71)3339-2800/Fax: (71)3245-5751

E-mail: cremeb@cremeb.org.br

Site: www.cremeb.org.br

Comissão Editorial: Jecé Freitas Brandão, Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva, José Abelardo Garcia de Meneses, Marco Antônio Cardoso de Almeida, Maria Lúcia Bomfim Arbex e Otávio Marambaia dos Santos

Jornalista responsável: Danile Rebouças
DRT-BA 2417. (71) 3339-2805

Diagramação:

VicenteJS

Gráfica e Editora Santa Rosa Ltda
(71) 3172-2121

Edição: Danile Rebouças

Fotografia: AN Fotojornalismo
(71) 3011-6380 e Ascom | Cremeb

Redação: Danile Rebouças, Gabriel Soares, Miriane Oliveira

Impressão: Qualigraf Serviços Gráficos e Editora Ltda (71) 3413-8730

Tiragem: 25 mil exemplares

Data de fechamento desta edição: 27 de outubro de 2014

Conselheiros

Alessandro G. dos A. de Vasconcelos

Alexandre Vieira Figueiredo

Antônio Carlos Caires Araújo

Antônio Francisco Pimenta Motta

Antônio José Pessoa da S. Dórea

Bruno Gil de Carvalho Lima

Carlos Andrade de Almeida

César Amorim Pacheco Neves

Círia Santana e Sant'Anna

Cremilda Costa de Figueiredo

Débora Sofia Angeli de Oliveira

Diana Viêgas Martins

Eduardo Nogueira Filho

Eliane Noya Alves de Abreu

Emerentino Elton Sousa de Araújo

Fernando Cal Garcia Filho

Henrique José Oliveira Filho

Hermila Tavares Vilar Guedes

Iderval Reginaldo Tenório

Jecé Freitas Brandão

Jorge R. de Cerqueira e Silva

Jorge Marcelo Cruz Oliveira Motta

José Abelardo Garcia de Meneses

José Augusto da Costa

Júlio Cesar Vieira Braga

Luiz Augusto R. Vasconcellos

Luiz Carlos Cardoso Borges

Marco Antônio C. de Almeida

Margarida Célia Lima Costa Neves

Maria Jesus Fernandez Bendicho

Maria Lúcia Bomfim Arbex

Maria Madalena de Santana

Nelma Pereira de Santana

Otávio Marambaia dos Santos

Paulo Sérgio Alves Correia Santos

Plínio Roberto Barreto Sodré

Raimundo José Pinheiro da Silva

Raimundo Teixeira da Costa

Rosa Garcia Lima

Rosângela Carvalho de Melo

Tatiana Magalhães Aguiar

Teresa Cristina Santos Maltez



Dr. Francisco Magalhães: militância na medicina

Dr. Francisco revela sua paixão em assistir pacientes de cidades mais humildes na Bahia

“Ser determinado e idealista são atributos que me garantem um salário moral”

Ser nascido e criado na capital soteropolitana não impediu as andanças pelo interior da Bahia deste desbravador por natureza. O médico Francisco Jorge Silva Magalhães, 56 anos, orgulha-se de ter trabalhado somente nove meses com assistência médica em Salvador, dentre os seus 29 anos de atividade na área. Ele revela que a sua grande paixão é pela assistência à saúde dos moradores das cidades mais humildes da Bahia.

texto

Gabriel Soares

imagem

Gabriel Soares

Graduado pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, em 1985, Dr. Francisco atua como ginecologista e obstetra e preside, atualmente, o Sindicato dos Médicos do Estado da Bahia (Sindimed). Ele assumiu em janeiro de 2012, com a morte do então presidente do Sindimed Dr. José Caires, e continua como presidente no mandato 2014 – 2018, após ser eleito no pleito que aconteceu em março deste ano.

A medicina e a militância, prática pessoal desde muito novo, se misturam em sua vida. “Fiz parte do movimento estudantil, movimentos populares, e o sindicato dos médicos ‘nem se fala’, sempre estive próximo desde os primeiros anos de formado em medicina, o que sempre quis fazer”, conta.

Dentre suas andanças pelas cidades mais afas-

tadas da capital, Dr. Francisco enfrentou muitas barreiras para atuar de forma que levasse uma melhora na qualidade de vida da população, o que julga ser a principal função do médico. A experiência de ter trabalhado em 25 cidades na Bahia o faz crer que o enfrentamento diante das imposições e vontades dos agentes políticos, é um dos grandes desafios da medicina nas cidades mais carentes. Situação que serve como estímulo para sua militância.

“A minha relação com os gestores do interior sempre foi estritamente profissional, e acredito que esta relação não deve passar disso. O médico, por ser o profissional que está mais próximo da população, sempre é alvo da cooptação de políticos para promoção social. Mas a sua real ligação tem que ser com o povo. E a população foi quem sempre me deu proteção para os embates, pelo reconhecimento do serviço prestado”, desabafa.

Interior

A única frustração de Dr. Francisco é por não ter fixado moradia no interior, o que não aconteceu devido a instabilidades profissional nesses lugares. Apesar de trabalhar fora da capital, ele sempre teve residência fixa em Salvador. No en-

tanto, reconhece a importância de servir como ponte entre o sindicato e os médicos que atuam longe da capital. “Isso foi bastante proveitoso. Eu trazia as demandas do interior para o sindicato, ‘oxigenava’ o debate, e voltava para as cidades mais distantes com este retorno. Ser determinado e idealista são atributos que me garantem um salário moral”, explica, revelando sua militância na prática.

Mesmo com a cobrança da família e dos amigos por uma vida social mais próxima, Dr. Francisco alimenta a sua dedicação com o reconhecimento dos pacientes que ele prestou assistência. O presidente do Sindimed conta com satisfação, a história de uma mulher em Monte Santo, que diz estar viva até hoje graças ao trabalho desenvolvido por ele, na sua cidade.

“Eu retornei a Monte Santo doze anos depois de ter trabalhado lá, e ao visitar o hospital, uma mulher me parou perguntando se eu era Dr. Francisco, que ali fazia exames preventivos antigamente. Ao confirmar o seu reconhecimento, a mulher me abraçou e agradeceu por estar viva, disse que graças ao projeto de exames preventivos que realizei naquela cidade, o princípio de um câncer de útero foi identificado previamente, e ela pôde ser tratada sem maiores problemas. Esses acontecimentos são as gratificações que sustentam as minhas escolhas”,

descreve Dr. Francisco.

O seu zelo com a profissão revela números que lhe dão respaldo e justificam o seu reconhecimento perante as pessoas. Dr. Francisco afirma que nesses 29 anos de atuação, fez mais de 15 mil partos, e felizmente nenhuma parturiente faleceu nos procedimentos de parto. “Mas o que é mais gratificante pra mim é ver pessoas adultas me agradecendo por ter feito o parto da sua mãe, quem te deu a vida”.

Sindicato

Atuante em mais de 25 anos no Sindimed, entidade que completa 80 anos este ano, Dr. Francisco Magalhães admira os serviços que o sindicato oferece aos médicos, que auxilia na qualidade e no empenho do profissional. Serviços administrativos, um departamento jurídico que acolhe na área criminal, ética, cível comercial e

previdenciária, além do suporte contábil, são algumas das esferas as quais o Sindimed presta apoio aos médicos.

Hoje, continua trabalhando no interior da Bahia, em Nordestina, cidade com 12 mil habitantes. Atende por lá a cada quinze dias e dedica a maior parte do seu tempo às causas médicas, cumprindo os compromissos sindicais.

A sua válvula de escape da profissão e dos compromissos enquanto presidente do Sindimed não difere de uma paixão da maioria dos brasileiros. Dr. Francisco é apaixonado por futebol e pelo Esporte Clube Bahia, e admite acompanhar o time a todo o momento. “Tenho o Bahia como a principal forma de fugir da rotina e da formalidade dos compromissos, mas confesso que às vezes ele me tira do sério, mais até do que os afazeres”, brinca aos risos.



A militância sempre esteve presente na vida do médico, que participou de movimentos estudantis e populares



Fachada do Creneb adotou a cor rosa em apoio à campanha Outubro Rosa e o Cons. Alessandro Glauco palestrou sobre o tema para os funcionários

Câncer de mama: prevenção e desafios no tratamento

texto

Miriane Oliveira

imagem

Danile Rebouças

Maiores acesso à mamografia e biopsia, menor tempo de espera para encaminhamento para cirurgias e início da quimioterapia e radioterapia no prazo são alguns dos desafios na Bahia para tratamento de câncer de mama. O diagnóstico da doença tem maior relevância durante o Outubro Rosa, importante campanha de prevenção ao câncer, segundo tipo mais comum no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca).

Os desafios são apontados pelo Conselheiro do Creneb e coordenador da Câmara Técnica de Cancerologia, Alessandro Glauco, que salientou a importância de a Bahia ter um centro hospitalar de tratamento oncológico público e a necessidade de atualização da tabela do SUS, que está defasada cientificamente e remunera abaixo do custo real dos tratamentos.

A portaria do Ministério da Saúde nº 1.220 de julho de 2014 determinou que paciente com neoplasia maligna tem direito a se submeter ao primeiro tratamento no SUS no prazo de até 60 dias, após o registro do diagnóstico em laudo patológico, ou em prazo menor, conforme a necessidade terapêutica do caso registrado em prontuário.

“Eis então o impasse. Há dificuldade para marcar consulta com o médico do SUS, realizar o exame e receber o diagnóstico. Do exame para a cirurgia

no SUS leva de 60 dias a um ano. Isso faz com que o tratamento fique mais caro para a saúde pública e com menor resultado”, observou.

O conselheiro defende que melhorias para este cenário passam por uma estruturação da assistência oncológica pelo SUS. Sugere que o prazo máximo de 60 dias seja da biopsia para o tratamento efetivo, além da descentralização das unidades de terapia e cirurgia da capital para novas unidades em cidades pólos regionais.

Na Bahia, há 168 cancerologistas registrados no Creneb. “As dificuldades para o tratamento da doença no SUS não podem servir como desestímulo. O especialista deve denunciar as deficiências, fazer os devidos encaminhamentos dos pacientes, buscar a melhor forma de tratamento disponível e apoiar as campanhas de prevenção”, destaca o Cons. Alessandro Glauco.

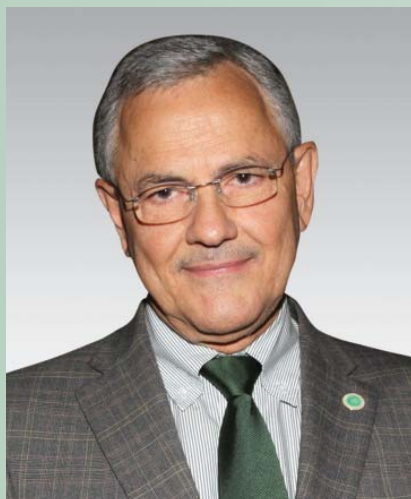
O câncer de mama é mais comum entre as mulheres e responde por 22% dos casos novos a cada ano, de acordo com o Inca. O Instituto estima a existência de 57.120 novos casos em 2014. Segundo a Secretaria de Saúde de Salvador (SMS), a doença é a principal causa de mortes por neoplasia entre as mulheres em idade fértil na capital. A SMS atribui que as taxas de mortalidade continuam elevadas por conta do

diagnóstico tardio, quando a doença já está avançada. Para este ano, a SMS estima que sejam detectados cerca de mil novos casos na cidade.

Campanhas

Em outubro, os médicos da Bahia, clínicas e hospitais aderem à campanha do outubro rosa, para difundir informações sobre o câncer de mama e prevenção da doença. O Creneb adotou a cor rosa na iluminação de sua fachada em apoio ao movimento. Em novembro, a campanha do câncer ganha a cor azul, destacando a prevenção do câncer de próstata e a importância do toque retal. Cons. Alessandro acrescenta que ainda há o novembro dourado, iniciativa voltada para a prevenção do câncer pediátrico.

“As campanhas são fundamentais para chamar a atenção das pessoas para se cuidarem em uma fase em que o câncer ainda é assintomático, quando tem uma alta taxa de cura. Servem para que as pessoas pensem na saúde e olhem para si mesmo. Chamam a atenção para uma dieta mais saudável, para a prática de atividades físicas, que não só impactam na diminuição e incidência do câncer, como também de outras doenças como hipertensão e diabetes”, argumenta. No dia 24/10, o Cons. Alessandro realizou palestra sobre o tema para os funcionários do Creneb.



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

Eleições para o CFM. Novas esperanças

Cons. Jecé Brandão

A categoria médica da Bahia se mobilizou de forma inédita nos meses de julho e agosto em torno das eleições dos membros para composição do Conselho Federal de Medicina, o CFM. Cada estado elegeu dois conselheiros, efetivo e suplente, para compor o novo colegiado para o mandato 2014-2019. Houve renovação superior a 40% o que é sempre muito bom.

Aqui na Bahia esta eleição foi marcada por aspectos inéditos. Primeiro, pelo surgimento de três chapas; segundo, devido ao ótimo comparecimento dos médicos às urnas, para exercer seu direito de votar e influir nos destinos da sua profissão. No total, mais de dez mil profissionais votaram.

A apuração das urnas revelou que a chapa 01, constituída por mim e Otávio Marambaia, obteve 73% dos votos, a chapa 02, 16%, e a 03, 8%. Significou que 77% dos votos válidos foram para a chapa 01, o que demonstra uma maciça aprovação à lista de propostas apresentada durante a campanha.

Esta expressiva vitória deveu-se, sobretudo, ao fato de que os médicos da Bahia, esclarecidos e atentos ao curso dos fatos recentes, optaram pela chapa que tinha um histórico de grande comprometimento com a categoria médica e a saúde pública. Ao lado disso, objetivamente, as propostas explicitadas na campanha foram identificadas como as mais apropriadas para o setor da saúde, que há muito vem sendo relegado ao plano secundário, nos sucessivos governos.

Como reconhecimento a este capital político derivado das urnas na eleição, a Bahia foi contemplada com a ocupação da segunda vice-presidência do CFM, tendo a

nossa posse ocorrido no último dia 1º de outubro.

Durante a elaboração deste texto para a revista Vida & Ética, aconteceu acirrada disputa para o segundo turno das eleições para escolha do novo presidente do Brasil. Independente de quem a maioria dos brasileiros escolheu para governar o país, nós, representantes dos médicos brasileiros, continuaremos firmes e unidos na luta pela conquista de fatores que resultem em melhorias da assistência à saúde dos

brasileiros, em todos os níveis, e pelo reconhecimento dos profissionais que dedicam suas vidas nesta sempre honrada e pouco reconhecida função.

Manteremos, continuamente, dentre outras, a luta pelo financiamento da saúde

com no mínimo 10% da receita corrente bruta da União; carreira específica para os profissionais do SUS, extinguindo de vez com os vínculos precários de trabalho no setor e, pela profissionalização da gestão do SUS. Vale dizer, ocupação dos cargos da gestão por técnicos de carreira, retirando definitivamente o setor saúde da “partilha” do poder entre os partidos políticos que dão sustentação ao governo. Entendemos que, pelas suas especificidades, o ingresso de indicações políticas na gestão do Setor da Saúde é fator importantíssimo de ineficiência e descontinuidade administrativa, aprofundando ainda mais o fosso entre o SUS exigido pela população que dele depende e o SUS real, sempre precário ou ausente. Essa discrepância do SUS é fartamente documentada e denunciada pelos conselhos de medicina, ministérios públicos, TCU, Congresso Nacional e, sobretudo, pela imprensa.

“

Continuaremos firmes e unidos na luta pela conquista de fatores que resultem em melhorias da assistência à saúde dos brasileiros

”



Questões técnico-científicas e dilemas éticos fizeram parte da programação

CRMs de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe promovem o I Encontro Interestadual de Atualização Médica

texto O Cremeb, juntamente com os Conselhos Regionais de Alagoas Pernambuco e Sergipe, realizou nos dias 30 e 31/07 e 01/08, o I Encontro Interestadual de Atualização Médica do Baixo e Médio São Francisco, na cidade de Paulo Afonso-BA. O evento, voltado para médicos das cidades de fronteira desses estados, promoveu a integração do CFM e CRM's com os profissionais das regiões das quatro jurisdições.

Ascom | Cremeb

imagem

Ascom | Cremeb

A programação trouxe para o debate questões técnico-científicas e dilemas éticos do exercício da medicina, como abordagens sobre o uso racional de antibióticos; infecções recorrentes em crianças; novas diretrizes no tratamento da hipertensão arterial no diabético; protocolo de atendimento inicial ao trauma; septi-

cemia; controvérsias em Leishmanioses; e dislipidemias. Além de outras questões ligadas à prática médica como o preenchimento adequado de documentos médicos, segurança do paciente nas instituições hospitalares; responsabilidade profissional; risco ocupacional e saúde dos médicos.

Políticas

O futuro da medicina, abordando as atuais políticas de governo em saú-

de, como o Programa Mais Médicos, a Carreira de Estado para profissionais da área de saúde e a situação atual do SUS, também esteve presente nos debates. O CFM participou do Encontro, representado pelo presidente, Cons. Roberto d'Ávila e pelo 1º vice-presidente, Cons. Carlos Vital Corrêa Lima. Houve ainda sessão interativa com o CFM, Cremeb, Cremal, Cremese e Cremepe.

Participam do Encontro Interestadual, representando o Cremeb, os conselheiros José Abelardo de Menezes (presidente) e Antônio Carlos Caires, e as conselheiras Diana Viégas (2ª secretária), Maria Lúcia Arbex (vice-corregedora) e Hermila Guedes, além do delegado regional de Paulo Afonso, em exercício na época, Frederico Reis, que apoiou a organização do evento. O Cremeb disponibilizou o conteúdo apresentado nas palestras no seu Portal.



Fernando (AL), D'Ávila (CFM), Sílvio (PE), Vital (CFM), Rosa Amélia (SE), Frederico (Paulo Afonso) e José Abelardo (BA)

Cremeb realiza qualificação para diretores técnicos de hospitais públicos

A superlotação das emergências, atribuições do diretor técnico e a segurança em cirurgia em relação à estrutura e equipes adequadas foram temas abordados na segunda edição de 2014 do Curso de Qualificação para diretores técnicos, realizada no dia 30/07, na sede do Conselho.

Promovido pelo Departamento de Fiscalização do Cremeb (Defic), o curso tem coordenação da diretora do Defic, Consa. Teresa Maltez (vice-presidente) e da Consa. Eliane Noya (vice-coordenadora do Defic). Os diretores técnicos de hospitais públicos foram o alvo nesta edição. A primeira turma do

curso deste ano (28.05) foi voltada para os diretores técnicos dos hospitais-dia do setor privado. Os conselheiros Eliane Noya, Jorge Motta e Alexandre Figueiredo foram os expositores do evento.

Turmas, voltadas para um novo público-alvo, podem ser agendadas conforme a demanda do Cremeb.

Seminário debate desafios para a segurança do paciente



Dr. Dario Fortes fez a conferência inicial com reflexões sobre o atendimento hospitalar

A conferência que abriu o II Seminário Segurança do Paciente no Ambiente Hospitalar, promovido pelo Cremeb no Hotel São Salvador, dia 26/09, promoveu reflexões sobre a temática. O conferencista, o superintendente médico do Hospital Samaritano de São Paulo, Dario Fortes, apresentou número e fatos sobre causas e possíveis soluções para melhoria do atendimento hospitalar.

Dr. Dario explanou sobre a relação do médico com o seu próprio erro, comparou o risco na hospitalização com práticas perigosas, como a de esportes radicais, e apontou o erro de diagnóstico e as condições de vulnerabilidade como fatores determinantes na qualidade do serviço no âmbito da internação. Segundo Dr. Dario, o primeiro enfrentamento ao erro médico é a comunicação, já que muitos se calam diante de erros cometidos.

Para o palestrante, o problema se concentra no sistema, sendo preciso otimizar a comunicação e os processos do atendimento, que permeiam por formulários padrão, procedimentos e protocolos escritos, feedback de informações de aderência, avisos e treinamentos, etc. O médico deve buscar soluções diariamente e cobrar comprometimento da instituição para garantir recursos para segurança.

A manhã do seminário seguiu com as palestras “Estratégias para Engajamento do Médico na Segurança do Paciente” e “A importância dos Protocolos Clínicos para a Segurança do Paciente”, proferidas respectivamente pelos médicos Álvaro Nonato (Fundação José Silveira-BA), e Alexandre

Bomfim (gestor em governança clínica - Hospital Santa Rita em Maringá-PR).

Superlotação

A superlotação das emergências e os pontos de vista do médico regulador, do Samu, e de hospitais público e privado, foram pontos abordados no seminário, durante o talk show de encerramento. A programação da tarde iniciou com o painel sobre o Programa Nacional de Segurança no Brasil, a partir da Portaria do Ministério da Saúde 529/2013, seguido de mesa-redonda sobre as experiências práticas em protocolos assistenciais.

A discussão sobre as emergências ganhou maior evidência por conta da publicação pelo CFM das resoluções e 2.077 e 2.079 de 2014. Estas tratam do manejo de pacientes nos prontos socorros, UPAS, urgência e emergências; exigem dos gestores a garantia de leitos para receber pacientes que precisam de internação; regulamentam o funcionamento dos sistemas de classificação de risco; entre outros pontos.

O cirurgião e coordenador de unidade privada de emergência, Dr. Peter Jacobs, admitiu viver em superlotação crônica e compartilhou ações realizadas como controlar o tempo de permanência dos pacientes, do recebimento da ficha até a alta da emergência ou internamento; estabelecimento de contrato com conveniados para que 80% dos exames estejam laudados em duas horas e meia; sinalização de exames críticos por telefone ou através do sistema para intervenção imediata.

A diretora de um dos maiores hospitais públicos da Bahia, que tem porta aberta na emergência clínica, obstétrica e pediátrica,

Dra. Delvone Almeida, contou que são realizadas reuniões semanais multidisciplinares e reforçou a importância da classificação de risco. A médica reguladora da assistência em saúde do Estado, Dra. Débora Angeli, pontuou que na regulação as questões estruturantes são macros e de gestão. Uma das sugestões de Dra. Débora para a brevidade do atendimento é a colocação, pelas unidades solicitantes, de laudos completos com os dados vitais e níveis de consciência, além da retirada da tela dos pacientes já atendidos.

No que se refere ao Samu, o coordenador Dr. Ivan Paiva relatou algumas dificuldades de segurança, de encontrar profissionais para o trabalho, da inserção do paciente em hospital particular, etc. Uma das sugestões dadas por ele é a incorporação do Samu nas resoluções do CFM. De posse das ideias apresentadas no seminário, o Cremeb dará continuidade ao debate, envolvendo outros atores, a fim de obter melhoria na assistência à saúde.

A mesa de abertura contou com o presidente do Cremeb, José Abelardo de Meneses, do vice-presidente do Sindimed, Luiz Américo, além da vice-presidente do Conselho e diretora do Defic, Teresa Maltez, e da vice-diretora do Defic, Eliane Noya. O Defic é o setor responsável pela organização do evento. O 1º secretário do Cremeb, Cons. Jorge Cerqueira, também esteve presente, representando a diretoria.



Composição da mesa de abertura do evento

Fiscalizações buscam aprimorar condições de assistência à saúde da população

A parceria Cremeb e Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA), na realização de fiscalizações às unidades de saúde e cobrança de adequações, continua firme na tentativa de aprimorar as condições de assistência à saúde da população. Nos últimos três meses, diversas unidades foram vistoriadas. Em algumas delas, como no Hospital de Madre de Deus e no Hospital Manoel Victorino, foram constatadas mudanças significativas ao comparar a situação atual com a encontrada na fiscalização anterior.

texto Em sua equipe de fiscalização o Cremeb conta com o trabalho dos médicos fiscais Ildo Simões, Marli Piva e Ricardo Fernandes e o apoio dos conselheiros, como a diretora do Departamento de Fiscalização, Consa. Teresa Maltez (vice-presidente do Cremeb), que tem acompanhado a maioria das visitas. O MP-BA participa através do Grupo de Atuação Especial de Defesa da Saúde e do Centro de Apoio Operacional de Defesa da Saúde.

Iperba: alta demanda de pacientes e carência de profissionais

A fiscalização ao Iperba, dia 03/07, pelo Cremeb e o MP-BA, constatou problemas ligados, principalmente, à alta demanda de pacientes e à carência de recursos humanos em neonatologia, técnico de enfermagem e enfermeiro. A estrutura física da unidade precisa de in-

tervenções, além da climatização das salas de atendimento. A rede central de ar condicionado foi desativada porque não atendia todas as salas. Atualmente, há climatização no centro obstétrico, mas não nas enfermarias. Na fiscalização foram encontrados problemas na disposi-

ção de móveis, como cadeiras e mesas. A unidade conta atualmente com cem leitos. Antes eram 126, mas por conta da lei do acompanhante o número foi reduzido para atender à norma. O Instituto recebe pacientes da capital e de outras cidades, principalmente da Região Metropolitana.

Hospital Manoel Victorino: melhorias em relação a 2013

Em fiscalização realizada ao Hospital Manoel Victorino, dia 17/07, o Cremeb e o MP-BA verificaram melhores condições de atendimento para a população, se comparado ao evidenciado na visita realizada em 07/11/2013. A unidade passou a ser administrada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvi-



mento da Administração Hospitalar (IBDAH) desde o dia 1º de fevereiro deste ano. “Em 2013 era visível a falta de estrutura e condições de funcionamento do hospital - poucas cirurgias, equipamentos com defeito, salas de UTIs fechadas, sem material de limpeza de forma geral,

lençol, faltava tudo. A realidade agora é outra. As instalações estão bem modificadas. É uma satisfação a gente ver o antes e o depois. Sentimos como é importante a visita em conjunto do MP com o Cremeb e as cobranças realizadas”, apontou a promotora Kárita Cardin.

HGRS: superlotação e dificuldade em manter equipes de trabalho

O Cremeb visitou, dia 21/07, o Hospital Geral Roberto Santos (HGRS), junto com o Conselho Regional de Enfermagem (Coren) e o MP-BA, e se deparou com algumas melhorias solicitadas nas últimas fiscalizações, mas também constatou problemas que carecem de solução, como a dificuldade em formar equipe de trabalho. “Nosso maior enfrentamento é manter uma equipe, devido aos vários vínculos

empregatícios. Temos os efetivos, contratação através da Fundação José Silveira, além dos PJ e terceirizados. E, devido aos constantes términos de contratos, nós perdemos profissionais, pois quase ninguém quer continuar no setor público”, relatou o diretor clínico da unidade, Dr. Miguel Matos. A superlotação da Emergência e da UTI são problemas que ainda precisam ser resolvidos. A equipe de fiscalização

testemunhou atendimento nos corredores, onde havia paciente em maca sem colchão e os acompanhantes se amontoavam entre os funcionários e os enfermos. Apesar do grande número de leitos no HGRS (727 atualmente), a alta demanda e a baixa eficiência das Unidades Básicas de Saúde ocasionam a superlotação. O MP averiguou avanços na questão dos curativos especiais e no serviço de Radiologia

texto

Ascom | Cremeb

imagem

Ascom | Cremeb



UPA Roma: demora para atendimento

A fiscalização à Unidade de Pronto Atendimento Roma, realizada pelo Cremeb, MP-BA e Divisa (Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental), dia 28/07, encontrou improvisos no funcionamento. A líder da UPA, Eliana Ferreira, informou que por causa da reforma do Hospital São Jorge, localizado ao lado da unidade, toda a parte administrativa precisou ser transferida, por isso o funcionamento “de uma forma um tanto improvisada”. O coordenador de emergência, Dr. Fernando Farias, confessou que tem dificuldade com

pacientes com problemas respiratórios, que precisam de internamento, para fazer a regulação. Segundo ele, mesmo sem o registro como emergência, a UPA funciona como UTI por necessidade. Conforme Dr. Fernando, o atendimento de acordo com a classificação de risco é motivo de reclamações e justifica a demora para o atendimento por conta da grande demanda. “A unidade atende a Península de Itapagipe e não consegue atender aos pacientes adultos com casos mais simples. Já os pacientes da pediatria são sempre atendidos”.

Hospital Municipal de Madre de Deus: funcionamento regular

O MP-BA e o Cremeb visitaram, dia 03/09, as instalações do Hospital Municipal Dr. Eduardo Ribeiro Bahiana, na cidade de Madre de Deus, quando verificaram a situação de funcionamento, as necessidades de reparo e fizeram uma revisão nas informações concedidas por auditoria realizada em 2011. Com 31 leitos, a unidade aparenta ter superado os apontamentos negativos realizados em 2011, e funciona sem desacordo. O diretor clínico, Dr. Murilo Marques, que fez parte do grupo que recebeu a equipe de fiscalização, falou sobre a adequação do hospital e disse que os médicos dão conta das demandas da comunidade. A diretora de enfermagem, Elaine Reis, pontuou que a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) atua a partir de seis sub-comissões. Acrescentou que o ambulatório tem atendimento para 19 especialidades diariamente.



Audiência realizada em 19/09 no TRT contou com a participação de representantes das entidades médicas baianas

Justiça determina prazo para decisão de impasse entre médicos e Bradesco Saúde

Até o fechamento desta edição, mantinha-se o impasse entre o Bradesco Saúde e os médicos, que suspenderam o atendimento pelo plano desde o dia 25/06. A operadora resiste em iniciar negociação com a categoria e recusou participar de mesa de negociação mediada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT). Na audiência realizada, dia 19/09, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), ficou definido que até o dia 05/11 seria deliberado o reajuste, ou como resultado de mesa de negociação ou por decisão da magistrada à frente do caso.

Os médicos solicitaram a intermediação do Procon, Defensoria Pública e MPT para resolver o impasse. Diante a falta de abertura do Bradesco Saúde para um acordo, foi ne-

cessária a interposição da Ação Civil Pública com pedido de liminar impetrada na Justiça do Trabalho pelo Sindimed/ Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM).

A categoria reivindica reajuste de consulta para R\$ 150 e de todos os demais procedimentos médicos baseado na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) última edição ou que sejam aplicados aos honorários médicos os mesmos ajustes que o Bradesco Saúde aplica aos usuários do plano.

O Bradesco Saúde acenou apenas com o reajuste de R\$ 7 nas consultas a partir de setembro. Valor irrisório diante das perdas históricas que a categoria sofre. Essa situação das operadoras de planos de saúde

determinarem reajustes unilaterais irrisórios e não lineares aos médicos terá que mudar obrigatoriamente a partir da Lei 13.003/14 que determina a contratualização, critérios de descredenciamento e fixa periodicidade nos reajustes, e em caso de não se chegar a um acordo, solicita-se a mediação da ANS.

“O movimento tem sido longo por conta da intransigência do Bradesco. Sempre estivemos abertos para uma solução negociada. Os médicos não aceitam mais o tratamento desrespeitoso à sua força de trabalho e à sua dignidade profissional impostos pelas operadoras de planos. Nosso pleito é justo e factível”, afirmou a presidente da CEHM e conselheira do Cremeb, Débora Angeli. O coordenador da Comissão de Honorários do Cremeb, Cons. Antônio Dórea, ressalta que o Conselho tem conclamado todos os médicos e diretores técnicos para apoiarem o movimento. A instituição reafirma seu apoio a esta causa que busca condições dignas de trabalho para o médico e qualidade nos serviços de saúde prestados à sociedade.

Cremeb lamenta crise do Hospital Espanhol e espera intervenção de autoridades

O Cremeb lamenta a crise que o Hospital Espanhol (HE) e sua equipe de profissionais têm enfrentado. A unidade, que tem 129 anos de fundação, está fechada e, nem mesmo a urgência e a emergência funcionam. São 270 leitos que deixam de atender a população baiana, no momento em que a Bahia vive uma carência de leitos hospitalares e falta de infraestrutura nas unidades de saúde.

Espera-se que as autoridades possam intervir de modo a resgatar o funcionamento do HE e minimizar os prejuízos para a população.

O Conselho acompanha o desdobramento dos fatos e se coloca disponível para contribuir no que estiver ao seu alcance, a fim de retomar o atendimento.

No dia 10.09, o Cremeb, representado pelo seu 1º secretário Cons. Jorge Cerqueira, participou da audiência realizada pelo Ministério Público Estadual, com lideranças sindicais, bancos credores, funcionários do hospital, diretoria e promotorias da área da saúde, consumidor e defesa do patrimônio público. O encontro buscou soluções para resgatar o funcionamento da unidade hospitalar.

Nesta mesma data, o governador Jaques Wagner decretou de utilidade pública, para fins de desapropriação, em favor do Estado, os imóveis da Real Sociedade Espanhola de Beneficência, onde funciona o HE. O decreto nº 15.425 também garante que esses imóveis destinam-se para unidade de saúde.

“A população está a cada dia com mais dificuldade na assistência médica, devido à falta de apoio governamental e da má gestão dos recursos públicos. A sociedade não pode assistir inerte ao fechamento do Espanhol”, pontua o conselheiro do Cremeb, Otávio Marambaia.

Bahia gasta em média R\$ 0.85 ao dia na saúde de cada habitante e 87% da população está insatisfeita com o SUS

Levantamento do CFM avalia gasto per capita em saúde pública das metrópoles do país. Valor coloca estado da Bahia em 17º lugar

Um gasto de R\$ 0,85 por dia em saúde. Este é o valor que foi aplicado no Sistema Único de Saúde (SUS), por pessoa, com os recursos próprios do governo do estado da Bahia e os transferidos pela União em 2013. Os números colocam a Bahia em 17º lugar no ranking de gasto público per capita em saúde, segundo levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM), divulgado neste segundo semestre de 2014. O Distrito Federal está em primeiro lugar no ranking, com gasto de R\$ 2,90 per capita por dia, e o estado de Alagoas aparece em último, com R\$ 0,57 per capita por dia.

O baixo investimento é refletido na qualidade dos serviços oferecidos aos usuários dos SUS. Situação que foi constatada em pesquisa do Instituto Datafolha, encomendada pelo CFM e Associação Paulista de Medicina, divulgada dia 19.08. A pesquisa revelou que 87% da população brasileira está insatisfeita com o SUS. A percepção mais negativa dos usuários está relacionada ao atendimento nas urgências e emergências e nos prontos-socorros.

Financiamento

Há críticas também à gestão e ao financiamento do SUS. A maioria da população entrevistada pelo Datafolha (80%) acredita que o governo tem falhado na gestão dos recursos da saúde pública e 60% deles concordaram que o SUS não tem recursos suficientes para atender bem a todos.

“Além do subfinanciamento crô-

nico, o SUS sofre da ausência de continuidade administrativa, pois, como não tem uma gestão eminentemente técnica, ‘de carreira’, o que se vê, a cada eleição, é uma debandada de gestores para se candidatar, abandonando a gestão do SUS, com consequências danosas à qualidade da assistência. É a ingerência política num setor que cuida da vida das pessoas e portanto, deveria ficar fora da partilha político-partidária”, avalia o representante da Bahia no CFM, Cons. Jecé Brandão.

Indicadores

Ao todo, cada baiano custa em média R\$ 305,45 ao ano para os cofres públicos, conforme o levantamento do CFM. O valor representa apenas 14% do que os beneficiários de plano de saúde gastam por ano para ter acesso à assistência suplementar. A análise do CFM considerou as despesas apresentadas pelos gestores à Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda, por meio de Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária (RREO). O montante agrega todas as despesas na chamada “função saúde”, destinada à cobertura das ações de aperfeiçoamento do SUS. Boa parte desse dinheiro é usada para o pagamento de funcionários, dentre outras despesas de custeio da máquina pública.

A comparação mostra que em geral, realmente, os valores são insuficientes para melhorar indicadores de saúde em nível local. Neste estudo, as despesas em saúde foram cruza-

FUNÇÃO SAÚDE Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária dos ESTADOS

ESTADO	Gasto por Dia
1º Distrito Federal	2,90
2º Roraima	2,48
3º Acre	2,43
4º Tocantins	2,12
5º Amapá	2,03
6º Amazonas	1,57
7º Espírito Santo	1,33
8º Pernambuco	1,18
9º São Paulo	1,17
10º Sergipe	1,08
11º Rio Grande do Sul	1,05
12º Rondônia	1,01
13º Santa Catarina	0,96
14º Rio Grande do Norte	0,93
15º Goiás	0,92
16º Mato Grosso	0,88
17º Bahia	0,85
18º Piauí	0,82
19º Rio de Janeiro	0,80
20º Minas Gerais	0,72
21º Ceará	0,70
22º Paraná	0,70
23º Mato Grosso do Sul	0,70
24º Paraíba	0,68
25º Pará	0,61
26º Maranhão	0,58
27º Alagoas	0,57

Média do Brasil (gastos federal, estaduais e municipais)	3,05
--	------

Fonte: Pesquisa CFM

das com Índices de Desenvolvimento Humano (IDH), oferta de leitos para cada grupo de 800 habitantes, taxas de incidência de tuberculose e dengue, além da cobertura populacional por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Equipes de Saúde da Família (ESF).

Ao longo de 2013, o estado da Bahia destinou efetivamente à saúde da população cerca de R\$ 4,6 bilhões. Para a Assistência Hospitalar e Ambulatorial foram destinados R\$ 3 bilhões, o equivalente a 66% dos recursos. O restante foi distribuído entre as ações voltadas para a Administração Geral (R\$ 1,3 bilhão), ao Suporte Profilático e Terapêutico (R\$ 155,5 milhões), Atenção Básica (R\$ 69,9 milhões), dentre outras. Além da baixa aplicação dos recursos, a taxa de incidência de dengue (95,3 casos a cada 100 mil habitantes) está acima da média nacional (88,6/100mil).

texto
Ascom | Creneb

Entre as dez cidades baianas mais populosas, Lauro de Freitas apresenta o menor investimento (cerca de R\$ 0,48/dia)

Entre os dez municípios mais populosos do estado da Bahia, a média do gasto em saúde por pessoa foi de R\$ 398,47 ao ano ou R\$ 1,11 ao dia, incluindo os recursos da prefeitura e os transferidos pelos governos federal e estadual. Teixeira de Freitas é a cidade com o melhor resultado no ranking, com gasto per capita de R\$ 1,58 ao dia, seguido por Juazeiro (R\$ 1,55/dia) e Camaçari (R\$ 1,34/dia). Na outra ponta, com os piores resultados, constam Lauro de Freitas (R\$ 0,48/dia), Itabuna (R\$ 0,84) e Ilhéus (R\$ 0,85).

A capital aparece em 7º lugar, com gasto diário de R\$ 0,86. No entanto, quando comparada com as demais capitais, Salvador está

em 22º lugar, ou seja, o quinto menor investimento. Belo Horizonte ficou em primeiro na lista das capitais, com investimento de R\$

MÉDIA DO GASTO PER CAPITA EM SAÚDE 10 MAIORES CIDADES DOS 10 MAIORES ESTADOS			
Ranking	UF	Cidade	Gasto por Dia
1º	BA	Teixeira de Freitas	1,58
2º	BA	Juazeiro	1,55
3º	BA	Camaçari	1,34
4º	BA	Vitória da Conquista	1,33
5º	BA	Feira de Santana	1,16
6º	BA	Jequié*	1,09
7º	BA	Salvador	0,86
8º	BA	Ilhéus*	0,85
9º	BA	Itabuna*	0,84
10º	BA	Lauro de Freitas	0,48
Média do Brasil (gastos federal, estaduais e municipais)			3,05

Fonte: Pesquisa CFM

2,59 por dia per capita, sendo a média das capitais R\$ 1,51.

O presidente do Creneb, Con-

selheiro José Abelardo de Meneses, ressalta que os números demonstram, mais uma vez, que, infelizmente, a saúde não tem sido prioridade de governo. “Para piorar a situação, o investimento com saúde na Bahia caiu de 2009 para 2013, de 13,89% para 12,28% da receita líquida de impostos, representando em números proporcionais uma redução 11,59%. Está claro que há um subfinanciamento sistêmico, crônico e solucionável, entretanto os atuais governantes disfarçam e deixam a caravana passar”, pontuou.

O levantamento do CFM e a pesquisa Datafolha estão disponíveis no Portal Médico (www.portalmedico.org.br)

PAC Saúde: na Bahia, apenas 14,4 % das ações previstas foram concluídas nesta segunda edição do programa

Apenas 14,4% das ações previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) para a área da saúde no estado da Bahia foram concluídas desde 2011, ano de lançamento da segunda edição do programa. Dos 2.259 projetos selecionados no programa para o Estado, todos sob responsabilidade do Ministério da Saúde ou da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), apenas 325 foram concluídos até abril deste ano - último dado disponível. A constatação faz parte da nova análise do CFM, que, a partir dos relatórios oficiais do programa,

criticou o baixo desempenho dos projetos - reflexo do subfinanciamento crônico da saúde e da má gestão administrativa no setor.

Este é o segundo monitoramento do CFM sobre as obras do PAC e mais uma vez os números do próprio governo confirmam que a saúde não é uma prioridade no Brasil. As informações levantadas pelo CFM englobam investimentos previstos pela União, empresas estatais, iniciativa privada e contrapartida de estados e municípios em projetos de construção e de reforma de Unidades Básicas de

Saúde (UBS), Unidades de Pronto-Atendimento (UPA) e ações de saneamento.

Cerca de um terço das ações programadas para o estado no período de 2011 a 2014 continuam nos estágios classificados como “ação preparatória” (estudo e licenciamento) ou “em contratação”. Enquanto isso, 1.163 ações constam em obras ou em execução, quantidade que representa 51% do total. No portal Creneb ou no do CFM é possível acessar toda a pesquisa, que faz uma comparação com os estados brasileiros.

Financiamento da Saúde: questão política para além do setor

Jairnilson Silva Paim

Professor Titular em Política de Saúde da Ufba, membro do Conselho Consultivo do Cebes e ex-vice-presidente da Abrasco.



artigo médico

O financiamento representa um componente fundamental do sistema de saúde por assegurar a instalação e a expansão da infraestrutura de serviços, equipamentos, ciência e tecnologia, equipes, assim como a manutenção da rede de estabelecimentos. Contribui com a mudança ou a reprodução dos modelos de atenção e das formas organizativas e de gestão. Portanto, não é só o aspecto quantitativo de mais ou menos recursos que deve pautar a análise, mas também as dimensões sociais e políticas do financiamento, suas características e a qualidade do gasto, observadas no sistema de saúde.

Apesar do reconhecimento da relevância do financiamento, a discussão dessa questão fica comprometida diante da aparente aridez do tema e, sobretudo devido ao hermetismo cultivado por certos economistas, tributaristas e administradores que tornam as informações menos transparentes, restringindo o debate público. Esta é uma forma de concentrar poder técnico e administrativo dentro das organizações, contrariando as iniciativas de democratização. Daí a pertinência de tornar inteligível este componente do sistema de saúde para os que não são especialistas.

No caso brasileiro, o financiamento tem uma parte pública, derivada dos tributos (impostos e contribuições), e outra privada, fruto da participação das famílias e das empresas. São destinados para a saúde pouco mais de 8% do PIB (soma total das riquezas produzidas no ano em termos de bens e serviços). Na composição desse valor, 1,6% do PIB corresponde ao nível federal, 0,7% ao estadual e 0,8% ao municipal, ou seja, o Estado brasileiro só destina 3,1% do PIB para a saúde. Já as famílias, quem mais contribuem, participam com 3,84% e as

empresas com 1,05%.

Esta é uma das contradições mais gritantes. O país, cuja Constituição reconhece a saúde como um direito do cidadão e dever do Estado e a legislação estabelece um sistema de saúde universal, menos da metade do gasto em saúde é público. Nos países que adotaram sistemas universais, mais de 70% do PIB destinados à saúde é público. O Brasil chegou ao absurdo de ter uma participação menor que a dos EUA e do México que nunca optaram por sistemas públicos de saúde.

Parte dessa contradição vincula-se às injustiças produzidas pelos impostos no Brasil. Estudos recentes do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva indicam as raízes do subfinanciamento da saúde e algumas alternativas, como o Projeto de Lei de Iniciativa Popular, que visa à alocação de pelo menos 10% das receitas correntes brutas da União para o SUS.

Assim, a estrutura tributária iníqua no Brasil é um dos determinantes fundamentais do subfinanciamento da saúde. De acordo com a literatura especializada, devem pagar mais impostos aqueles que dispõem de maior patrimônio e renda. Nos países que compõem a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico tais tributos diretos representam 33% da arrecadação. Já em nosso país, os impostos sobre a renda de pessoa física e jurídica alcançam apenas 19% e os que incidem sobre o patrimônio somente 3,7%. Os impostos indiretos, que alcança toda a população e atinge, relativamente, os mais pobres, corresponderam a 49,2% em 2011. E os estudos mencionados indicam que a população que recebia até dois salários mínimos destinava 53,9% da sua renda aos tributos indiretos, enquanto os que

recebiam mais de 30 salários mínimos gastavam 29% da sua renda com impostos. Mesmo o dispositivo que permitiria taxar as grandes fortunas no Brasil jamais foi regulamentado.

Apesar de toda a gritaria de empresários e da reverberação do “impostômetro” pela mídia, quem mais paga impostos no Brasil, proporcionalmente, são os mais pobres e justamente os mais prejudicados no acesso e qualidade dos serviços públicos, inclusive no SUS. E a desoneração fiscal para empresas, assegurada pelo governo nos últimos anos, comprometendo fontes de financiamento da Seguridade Social (PIS/PASEP, Cofins, CSLL, folha de pagamento, etc.), só faz reduzir recursos para os serviços sociais, como o financiamento do SUS. Do mesmo modo, a Desvinculação das Receitas da União (DRU) permite que o governo retire 20% do orçamento de cada ministério para outros fins. Só em 2012 a DRU sequestrou a quantia de R\$ 52,6 bilhões da Seguridade Social, acumulando para o período 2005-2012 uma apropriação indevida de mais de R\$ 286 bilhões.

E para onde vão esses recursos retirados dos serviços sociais? Essa soma fabulosa de recursos é apropriada pelos bancos e segmentos rentistas da sociedade brasileira, sob a forma de pagamento de juros e amortizações da dívida pública, alimentando o capital financeiro. Quase a metade do orçamento da União tem sido utilizada, anualmente, para esse fim. E esta dívida que precisa ser auditada não foi contraída para melhorar a saúde e a vida do povo brasileiro, nem para construir hospitais, serviços de saúde, escolas e creches, muito menos para resolver a questão da violência, da crise urbana e dos transportes. Portanto, enfrentar a questão do financiamento da saúde no Brasil implica pensar e agir para além desse setor.



A contagem dos votos aconteceu na sede do Cremeb com a presença da Comissão Eleitoral e representantes das três chapas

Chapa 1 vence as eleições para representar a Bahia no Conselho Federal com 73% dos votos

texto
Danile Reboiças
imagem
Ascom | Cremeb

Com 73% dos votos, a Chapa 1 (Dignidade Médica, composta pelos conselheiros do Cremeb Jecé Brandão e Otávio Marambaia) ganhou as eleições para representar a Bahia no Conselho Federal de Medicina (CFM) na gestão 2014 - 2019. A Chapa 2 (Um Novo Caminho) ficou em segundo lugar com 16% dos votos e a Chapa 3 (Transparência Mais Inovação) em terceiro lugar com 8%. Ao todo foram 8.238 votos válidos, sendo 231 nulos e 55 brancos.

O anúncio do resultado, feito na madrugada do dia 27/08 pelo presidente da Comissão Eleitoral, Dr. José Márcio Maia, foi acompanhado por representantes das três chapas concorrentes. “A despeito da complexidade do contexto em que vivemos e da disputa com três chapas, a civilidade, o espírito democrático e o respeito prevaleceram nesse processo e o finalizamos muito felizes. A democracia falou claramente e o resultado traduz a vontade da expressiva maioria”, afirmou o presidente da Comissão Eleitoral.

Dr. José Márcio acompanhou a apuração junto com os demais membros da Comissão - os médicos Ernane Gusmão e Otoni Costa - e a secretária da Comissão, a servidora Zeni Silva. Os médicos puderam votar presencialmente nos dias 25 e 26/08, em urnas disponibilizadas na sede das entidades médicas, ou por correspondência.

O Cremeb encaminhou cédula de vo-

tação para os 18.943 profissionais com inscrição ativa. Destas, recebeu dentro do prazo 4.952 votos válidos, que se somaram aos 3.286 presenciais. O Cremeb recebeu outros 1.735 votos que não puderam ser computados, ou porque o envelope foi recebido após o prazo ou porque o médico não atendia as condições necessárias para votar, como estar quite com as obrigações com o Conselho.

Para o presidente do Cremeb, Cons. José Abelardo de Meneses, o resultado refletiu a insatisfação dos médicos com os governos federal e estadual, já que a Chapa 1 defende ações contra as políticas de saúde adotadas atualmente. “Estamos em festa porque os médicos baianos reconheceram que temos um compromisso com a ética e com a verdade. Disseram que querem um Conselho forte, ativo, independente, e que defenda seus interesses”, afirmou, agradecendo a colaboração dos servidores no processo eleitoral e o empenho da Comissão.

Com 64 anos de formado e inscrição no Cremeb nº 241, o médico Bernardo Britto Leone da Silva registrou seu voto presencialmente. Ele ressaltou que os médicos devem se unir ao sindicato da categoria, à ABM e ao Cremeb. “A classe médica unida pode mudar a crise que está atravessando, em virtude da política ter interferido de uma forma muito indigna

em relação à profissão”, argumentou.

A chapa eleita representará os médicos baianos em Brasília, perante o CFM, em um mandato honorífico. Entre as atribuições está a fiscalização e a normatização da prática médica, a atuação em defesa da saúde da população, da medicina, do exercício profissional ético e de uma boa formação técnica e humanista.

Justificativa

Os médicos, que por algum motivo deixaram de votar, devem justificar a ausência do voto. Para isso é preciso preencher o formulário de justificativa disponível no portal Cremeb, assinar e encaminhar para o Cremeb via e-mail (eleicoes@cremeb.org.br), pelos Correios (Rua Guadalajara, 175, Morro do Gato - Barra, Salvador-BA), ou pessoalmente. O prazo para a justificativa foi de 60 (sessenta) dias, contando a partir do término das eleições (26.08). Aqueles que votaram por correspondência não precisam justificar, mesmo que o voto tenha chegado ao Cremeb após a data final da eleição. Nestes casos, o voto não é contabilizado, mas o Cremeb reconhece que o médico cumpriu com o seu papel como eleitor.





Jecé Brandão (efetivo)

Conselheiros eleitos assumem compromissos em defesa da categoria



Otávio Marambaia (suplente)

O significativo número de votos para a Chapa 1-Dignidade Médica, composta por dois conselheiros do Cremeb, revela a aprovação dos médicos com o trabalho desenvolvido pelo Conselho Regional em defesa da categoria. As propostas das chapas concorrentes divergiam em alguns pontos, e os eleitos – Jecé Brandão (efetivo) e Otávio Marambaia (suplente) – acreditam que este fator foi determinante para que 73% dos médicos votantes depositassem confiança nas diretrizes defendidas por eles.

Para completar o reconhecimento, Cons. Jecé Brandão foi eleito para ocupar o cargo de 2º vice-presidente na Diretoria do CFM, no dia 01/10 quando os conselheiros federais para gestão 2014-2019 tomaram posse em Brasília. A homologação do pleito aconteceu em 24/09, na segunda sessão plenária extraordinária deste ano do CFM. Jecé Brandão é gastroenterologista, conselheiro do Cremeb desde 1993 e representou a Bahia no CFM na gestão 2009-2014. Otávio Marambaia é otorrinolaringologista e membro do Cremeb desde 2003.

Entre as ações defendidas pelo Dignidade Médica, o mesmo que desde 1993 vence as eleições para o corpo de conselheiros do Cremeb, está a formatação de um plano de carreira; a valorização do médico brasileiro; a luta contra o subfinanciamento do SUS e contra a importação de médicos sem revalidação do diploma. Confira entrevista com os eleitos.

1 – Como vêm a vitória da chapa com 73% dos votos?

Os médicos baianos reiteraram a confiança no trabalho do Movimento Dignidade Médica, que existe há 23 anos. Avaliaram o que foi feito e cerraram fileiras ao lado das propostas que apresentamos. Sem dúvida isto é uma grande responsabilidade para nós e estamos imbuídos de trabalhar para correspondê-la. É uma demonstração de vitalidade política, reconhecendo que as teses que apresentamos está em consonância com os anseios da classe.

2 – Como avaliam as atuais políticas governamentais?

Discordamos desta política fragmentária, sem planejamento e intrinsecamente eleitoreira desenvolvido pelo atual governo. Almejamos mais verbas para a saúde, gestão profissionalizada, respeito e condições dignas de trabalho para os profissionais de saúde. A carreira de estado é a nossa grande bandeira, juntamente com a luta de exigir do governo que disponibilize 10% da receita bruta da União para o financiamento da assistência à saúde. A gestão do setor por exemplo, deve ser ocupada por técnicos de carreira e não ser moeda de troca dos interesses de partidos políticos. A formação médica também é nossa preocupação, pois o governo tem habilitado instituições a abrirem cursos de medicina somente preocupado com a quantidade, em

detrimento da qualidade.

3 – Qual a perspectiva para os 5 anos de gestão no CFM?

Nós iremos lutar e pressionar democraticamente, para que os médicos enquanto agentes a serviço da população tenham condições mínimas de exercer sua profissão de cuidadores e aliviadores do sofrimento humano. Estamos preparados para esgotar todos os meios negociais com o governo sem, no entanto, desconsiderar a mobilização da categoria médica e de outras profissões afins, em defesa da saúde brasileira.

4 – De que forma atuarão para atender às demandas da Bahia?

Eis aí uma boa oportunidade de enfatizar a importância da eleição de dois conselheiros do Cremeb. Os médicos disseram nas urnas que querem suas entidades afinadas com as questões do interesse da saúde pública e do povo brasileiro. Já estamos vivenciando e trabalhando na realidade da Bahia e de Salvador. Esta interação nos impede de ficar desconectados da nossa realidade e ajuda a produzir melhores resultados em nossas intervenções. A Bahia tem cerca de 14 milhões de habitantes, onde quase 90% são pobres e dependem do sistema público. Não iremos nos “isolar” em Brasília, levaremos nossos pleitos e traremos o resultado da nossa participação.

texto

Gabriel Soares

imagem

Ascom | Cremeb



Para as Delegacias do Cremeb foram validados 825 votos recebidos por correspondência até o dia 26/08, quando foram contabilizados os votos

Dez Delegacias Regionais do Cremeb elegem seus representantes

Capa

texto

Danile Rebouças

imagem

Danile Rebouças

As dez chapas inscritas para concorrer às eleições para membros das Delegacias Regionais do Cremeb foram eleitas. Cada chapa concorreu como candidata única em dez cidades diferentes, onde o Cremeb possui regional (Barreiras - Brumado - Eunápolis - Itabuna - Itapetinga - Feira de Santana - Paulo Afonso - Serrinha - Teixeira de Freitas - Vitória da Conquista). No total, houve 825 votos contabilizados (766 válidos, 32 nulos e 27 brancos).

A eleição para as Delegacias Regionais se deu através do voto por correspondência, contabilizando todos os votos recebidos na sede do Cremeb até o dia 26/08. As cédulas de votação foram enviadas pelo Cremeb para os médicos a partir do dia 25.07. Os novos membros assumem a gestão 2014-2018 e atuam como instâncias representativas do Conselho no interior do estado.

Cada equipe eleita para uma Delegacia é composta por um delegado, um secretário, um tesoureiro e os três suplentes dos respectivos cargos. Todos são médicos com inscrição ativa no Cremeb e atuam para a autarquia com cargos honoríficos. Nas Delegacias Regionais onde não houve o processo eleitoral, por falta de inscrição de chapas, a diretoria do Cremeb, em decisão Plenária, definirá como será feita a composição de seus membros, conforme artigo 20 da Resolução Cremeb nº 263/03, que dispõe sobre as Delegacias Regionais.

1. Barreiras - 63 votos válidos - 02 nulos - 03 brancos

Dra. Isa Urbano Bessa	CREMEB 5.249 - Delegada
Dr. Brancildes O. do Espírito Santo Jr	CREMEB 13.022 - Secretário
Dra. Kelita Verônica Silva Gonçalves Lago	CREMEB 6.540 - Tesoureira
Dr. Paulo Henrique Costa de Souza	CREMEB 11.025 - Suplente
Dr. Tarlis Fabricio Sabadin	CREMEB 18.236 - Suplente
Dr. João Luis dos Santos	CREMEB 12.327 - Suplente

2. Brumado - 28 votos válidos - 01 nulos - 03 brancos

Dr. Bruno Leandro Neves Brandão	CREMEB 21.322 - Delegado
Dr. Joaquim de Castro Donato Júnior	CREMEB 20.176 - Secretário
Dr. Luciano da Silva Abreu	CREMEB 12.789 - Tesoureiro
Dr. Sandro Gleisson Tanajura Meira Lima	CREMEB 16.204 - Suplente
Dr. Jorge Luiz Vaz Almeida	CREMEB 4.574 - Suplente
Dr. Dante Coelho Guedes	CREMEB 2.867 - Suplente

3. Eunápolis - 69 votos válidos - 05 nulos - 07 brancos

Dr. Raymundo dos Santos Leal	CREMEB 6.019 - Delegado
Dr. Luiz Alberto Gonçalves de Andrade	CREMEB 6.587 - Secretário
Dr. Filinto Anival Alágia Vaz	CREMEB 17.361 - Tesoureiro
Dr. Paulo Chaves de Souza Reges	CREMEB 9.793 - Suplente
Dr. Edvaldo Andrade da Silva	CREMEB 8.536 - Suplente
Dr. Fernando Antônio Torres de Brito	CREMEB 6.983 - Suplente

4. Feira de Santana - 259 votos válidos - 14 nulos - 06 brancos

Dr. Aderbal Mendes Freire D'aguiar	CREMEB 8.967 - Delegado
Dra. Maridelia Jalles Cohim Moreira	CREMEB 1.710 - Secretária
Dr. Diego Negreiros Holtz	CREMEB 18.194 - Tesoureiro
Dr. Paulo Roberto Trindade Barroso	CREMEB 11.933 - Suplente
Dr. Erico Guanais Mineiro Neto	CREMEB 3.852 - Suplente
Dr. Francisco José Medauar Albuquerque	CREMEB 8.968 - Suplente

5. Itabuna - 29 votos válidos - 01 nulo - 00 branco

Dr. Almir Alexandrino do Nascimento	CREMEB 5.772 - Delegado
Dra. Neyde Vinhatico Pontes	CREMEB 7.846 - Secretária
Dra. Doris Marta Ladeia Vilas Boas	CREMEB 4.974 - Tesoureira
Dr. Marcelo Araújo	CREMEB 9.992 - Suplente
Dr. Emmanuel Conrado Sousa	CREMEB 8.868 - Suplente
Dra. Angela Viana Setenta Affonso Ferreira	CREMEB 5.642 - Suplente

6. Itapetinga - 22 votos válidos - 00 nulo - 01 branco

Dr. Luis Carlos Costa Faleiro	CREMEB 3.244 - Delegado
Dr. Nilton Pinheiro de Andrade Filho	CREMEB 10.354 - Secretário
Dr. Jivago Nascimento Queiroz	CREMEB 15.357 - Tesoureiro
Dr. Artur Emilio de Carvalho Frana	CREMEB 11.376 - Suplente
Dr. Rubens Pereira Moura	CREMEB 8.608 - Suplente
Dr. Carlos Amorim Dutra	CREMEB 6.815 - Suplente

7. Paulo Afonso - 25 votos válidos - 01 nulo - 00 branco

Dr. Juliano Márcio de Medeiros Nogueira	CREMEB 17.641 - Delegado
Dra. Cynthia Cysneiros de Brito	CREMEB 23.107 - Secretária
Dr. Hugo Leonardo de Lima Borges	CREMEB 25.819 - Tesoureiro
Dr. Frederico Augusto Costa Reis	CREMEB 17.477 - Suplente
Dr. Murilo Cordeiro de Brito	CREMEB 22.536 - Suplente
Dr. Fábio Romão de Sá	CREMEB 26.104 - Suplente

8. Serrinha - 26 votos válidos - 02 nulos - 00 branco

Dr. Augusto Agripino Braúna	CREMEB 3.784 - Delegado
Dr. José Andrade da Silva	CREMEB 4.205 - Secretário
Dr. Luiz Delfino Mota Lopes	CREMEB 8.773 - Tesoureiro
Dr. Renato Hermes B. Gonçalves Junior	CREMEB 14.241 - Suplente
Dr. Pedro Augusto Nonato Costa	CREMEB 2.342 - Suplente
Dra. Maria Walkiria Moreira Nunes	CREMEB 4.523 - Suplente

9. Teixeira De Freitas - 57 votos válidos - 00 nulo - 01 branco

Dr. Rodrigo Silva Santos	CREMEB 18.191 - Delegado
Dr. Ricardo Kopruszynski Junior	CREMEB 14.917 - Secretário
Dr. Fabiano Barbosa Novais	CREMEB 20.398 - Tesoureiro
Dr. Marcos José Gonçalves Ribeiro	CREMEB 11.788 - Suplente
Dra. Andréa Silva Koeppe	CREMEB 14.918 - Suplente
Dr. Guilherme de Oliveira Silveira Costa	CREMEB 17.470 - Suplente

10. Vitória da Conquista - 188 votos válidos - 06 nulos - 06 brancos

Dr. Luis Cláudio Menezes Carvalho	CREMEB 9.068 - Delegado
Dra. Vitória Maria Dantas Muniz	CREMEB 4.194 - Secretária
Dra. Valéria Ladeia Santos	CREMEB 8.636 - Tesoureira
Dra. Edney Nascimento Matos	CREMEB 10.360 - Suplente
Dr. Péricles Gimenes Farina	CREMEB 12.899 - Suplente
Dr. Aloísio Alan Costa Fernandes	CREMEB 14.248 - Suplente

Eleições 2014: Conselho está disposto a colaborar com os representantes eleitos



Presidentes das três entidades médicas mediarão o debate com candidatos no Fórum do Cosemba

Com a intenção de contribuir na formulação de políticas públicas resolutivas, que minimizem a carência existente na assistência à saúde na Bahia, o Cremeb se coloca disponível para o debate e para colaborar com ações junto aos novos gestores eleitos para o Executivo e Legislativo. Espera que a assistência à saúde seja realmente prioridade, com mais intervenção técnica e menos política.

Ao todo foram 29 médicos candidatos ao Legislativo baiano: nove para Câmara dos Deputados, sendo que um terço deles foi eleito, e 20 para Assembleia Legislativa, com quatro deles ocupando vaga. O senador eleito, Otto Alencar (PSD), também tem a formação em medicina. Para o pleito, em um espaço democrático de exposição de propostas e discussão, o Conselho Superior Entidades Médicas do Estado da Bahia (Cosemba) promoveu o “Fórum com os candidatos a cargos eletivos”.

O evento aconteceu na manhã do dia 13/08, na sede da ABM, sendo adiada a programação do turno da tarde para o dia 27/08 por conta da morte do presidente Eduardo Campos. Representantes da ABM, Cremeb e Sindimed, previamente, encaminharam aos candidatos as propostas dos médicos para uma saúde pública de melhor qualidade e um relato

resumido dos principais gargalos na área da saúde.

“Diante dos futuros representantes populares, expomos nossas angústias e ouvimos suas expectativas para uma saúde de qualidade. A grande decepção foi sem dúvida a ausência do candidato da situação do atual governo do estado que, lamentavelmente, fugiu ao debate”, pontuou o presidente do Cremeb, Cons. José Abelardo de Meneses, em referência ao candidato, que venceu as eleições, Rui Costa (PT).

Apesar de convidado, Rui Costa não compareceu ao Fórum. Seria uma oportunidade para esclarecer se fará uma gestão de continuidade ou quais seriam as mudanças, além de responder às críticas atuais ao caos instalado na saúde pública da Bahia. A candidata ao governo Lídice da Mata (PSB), que inicialmente havia confirmado presença, cancelou a sua participação. O candidato ao senador Hamilton Assis também não compareceu.

Presenças

Participaram do encontro os candidatos ao governo do Estado, Marcos Mendes (PSOL), Paulo Souto (DEM), Renata Mallet (PSTU) e Rogério Tadeu da Luz (PRTB); ao Senado, Adson Gomes (PEN), Eliana Calmon (PSB), Ge-

del Vieira Lima (PMDB) e Otto Alencar (PSD); à Câmara Federal, Colbert Martins (PMDB), e à Assembleia Legislativa, Fernando C. Vieira (PV), Heraldo Rocha (DEM), e Gervásio Campos (PSDB). O candidato a deputado federal Antonio Imbassahy (PSDB) entregou carta contendo as suas propostas, que foi lida durante o evento.

Na defesa de uma assistência à saúde de qualidade e respeito aos princípios éticos da medicina, o Cremeb permanecerá atento ao cumprimento dos compromissos firmados e fará as devidas cobranças. Os candidatos que compareceram ao Fórum se comprometeram com as propostas da categoria, com a luta por uma saúde pública de qualidade e por respeito aos médicos e à medicina baiana. Dentre os pontos discutidos, tiveram destaque plano de carreira, vínculos trabalhistas na saúde, privatização da gestão das unidades públicas, construção e reparação de novos hospitais.

Candidatos médicos eleitos: Assembleia Legislativa-BA:

Alan Castro (PTN); Alan Sanches (PSD); Fabíola Mansur (PSB); Targino Machado (DEM).

Câmara dos Deputados:

Jorge Solla (PT); José Rocha (PR); Roberto Britto (PP).

Capa

texto

Danile Rebouças

imagem

Danile Rebouças



O médico Ernane Gusmão falou em nome da turma de homenageados, valorizou a medicina e incentivou a defesa da profissão

Médicos recebem diploma de reconhecimento, em solenidade marcada pelo tom político

texto Em Sessão Plenária Pública comemorativa ao Dia do Médico, 18/10, o Cremeb entregou o diploma de mérito ético profissional a 50 médicos. O ato representa um reconhecimento por eles terem completado cinco décadas de dedicação ininterrupta à medicina. Outros 17 profissionais também foram convocados a receber a homenagem, conforme a resolução Cremeb nº 332/2014, mas não puderam comparecer à solenidade.

Danile Rebouças

imagem

AN Fotojornalismo

Na plateia, três médicos formados na Bahia que também completaram 50 anos de profissão, porém não recebem o diploma por não terem inscrição no Cremeb, fizeram questão de prestigiar os colegas. Os homenageados foram conduzidos ao salão pelos conselheiros Antonio Motta e Tatiana Aguiar.

O tom político predominou nos discursos durante a cerimônia. Tanto o presidente do Cremeb, Cons. José Abelardo de Menezes, como o representante dos homenageados, o médico Ernane

Gusmão, falaram sobre o cenário político atual e mostraram-se indignados com as políticas de saúde e a forma como o governo tem tratado o assunto.

“Desde julho de 2013, a medicina tem sofrido fortes agressões por parte do governo federal, não há políticas estruturantes e os programas paliativos demonstram deficiências e não resolvem os problemas de saúde. Temos que defender a qualidade de assistência para todos e defender o médico brasileiro”, pontuou Cons. José Abelardo.

O presidente do Cremeb convocou os médicos para mostrarem aos pacientes as necessida-

des de intervenções na área da saúde; fortalecer as entidades médicas; e se engajar na luta das sociedades de especialidades. No final, agradeceu a contribuição dos cinquentenários na profissão, que passaram por diversos contextos políticos no Brasil, e contribuíram para o exercício da medicina com ética e dignidade.

Dr. Ernane Gusmão, ao falar em nome dos homenageados, fez um comparativo entre o número de médicos e o crescimento da população, trazendo para reflexão a situação atual da saúde, as políticas públicas e o papel do médico nesse contexto. Dr. Ernane valorizou a formação em



Representantes da Escola Bahiana, ABM, Cremeb, CFM, MP e OAB fizeram parte da mesa

medicina e incentivou os colegas a defender a profissão. “50 anos de atividade atestam o nosso heroísmo e vamos continuar nesta luta porque o passado nos honra, o presente nos aplaude e o futuro muito espera ainda de nós”, disse.

Para encerrar a solenidade, os médicos Álvaro Nonato e Otoni Costa Filho, acompanhado do músico Rodrigo Costa, fizeram uma apresentação, com reflexões sobre a medicina e músicas, que foram compostas por médicos. Uma delas, Xote das Meninas, escrita pelo médico Zé Dantas e gravada por Luiz Gonzaga e outros forrozeiros, foi interpretada pela conselheira

do Cremeb, Tatiana Aguiar.

A cerimônia foi conduzida pelo presidente do Cremeb, tendo ao seu lado na mesa, o 1º secretário do Cremeb responsável pela organização da solenidade, Cons. Jorge Cerqueira, o 2º vice-presidente do CFM, Cons. Jecé Brandão, o presidente do ABM, Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes, o promotor Rogério Queiroz representando o Ministério Público do Estado, a presidente da Comissão de Saúde da OAB-BA, Itana Viana, e a diretora da Escola Bahiana de Medicina, Maria Luisa Soliani. Conselheiros do Cremeb também prestigiaram a solenidade.



A apresentação fez um elo entre a medicina e a música



Os 50 médicos que receberam o diploma de mérito



Faixas e cartazes traduziram as insatisfações dos médicos durante a manhã de protesto

Caminhada pela ética na política encerra as atividades do Dia do Médico

Centenas de médicos compareceram à frente do Hospital Espanhol - instituição com 129 anos de fundação que está fechada por má gestão - na manhã de domingo (19/10), para realizar a caminhada de protesto pela ética na política, que encerrou as comemorações do Dia do Médico. Realizada pelo Co-sembe, conselho formado pela ABM, Cremeb e Sindimed, a manifestação

expôs a precária situação da saúde pública no Brasil, oriunda da falta de ética na política e ineficiência da gestão dos recursos públicos.

Vestidos com a camisa de protesto, os médicos caminharam do Hospital Espanhol até o Morro do Cristo na Barra, concluindo o percurso com um abraço simbólico ao monumento, representando a defesa da classe por novos rumos na

sociedade. Os médicos protestaram pela criação do plano de carreira pública para os profissionais de saúde, destinação de 10% da receita bruta da União para a saúde, fim do subfinanciamento da saúde pública, além de melhorias na estrutura física dos hospitais e condições mínimas de atendimento.

Além da cerimônia solene do Cremeb e da caminhada do Co-sembe, as demais entidades médicas também realizaram atividades comemorativas do Dia do Médico. A ABM efetuou um mutirão com atendimentos gratuitos na sua sede dia 18, além de festa dançante no Clube dos Médicos, e promoveu palestra com Dom Murilo Krieger, arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, sobre os desafios do médico. Já o Sindimed promoveu a VI Corrida para a Saúde, dia 19.

texto

Gabriel Soares

imagem

Adenilson Nunes |

AN Fotojornalismo

Jurisdicionados devem atualizar seus endereços na instituição

Profissionais inscritos no Cremeb devem atualizar os seus dados para recebimento de correspondência. Basta enviar o endereço completo para o e-mail atualizaendereço@cremeh.org.br. Confira também se a configuração do seu e-mail impede o recebimento de mensagens do Cremeb. Ao procurar e-mails do Cremeb na “Caixa de Entrada”, verifique também as pastas “Lixo”, “Lixo Eletrônico”, “Spam”, “Mensagens Indesejadas” ou qualquer outra semelhante. Ao abrir uma mensagem do Cremeb que esteja em uma das pastas acima mencionadas procure um botão ou link com título semelhante a “Confiável”, “Remetente Confiável” ou “Não Spam”, para que o e-mail não seja mais considerado Spam ou lixo eletrônico. É importante manter o cadastro atualizado para que possa receber os informativos do Conselho.

texto

Ascom | Cremeh

imagem

Ascom | Cremeh

Cremeh discorda da mudança na “Lei do Silêncio” e quer revisão dos termos

O Cremeh busca os possíveis meios, junto a sua Assessoria Jurídica, para viabilizar medidas para que o Executivo de Salvador possa rever os termos da nova “Lei do Silêncio” (nº 8.675/2014), publicada no Diário Oficial em 07/10. O Cremeh encaminhou ao prefeito, dia 19/09, parecer técnico que embasa a posição contrária às alterações e o pedido para o veto do então projeto. Junto ao documento, foi reforçado o pedido para audiência sobre o tema, solicitada pelo Cremeh à prefeitura no dia 08/09. O mesmo parecer técnico foi encaminhado para a Ordem dos Advogados do Brasil, seção Bahia (OAB-BA), Procuradoria Geral de Justiça e para o Conselho Regional de Fonoaudiologia. A lei publicada altera o limite máximo de decibéis no exterior do recinto de origem do som - de 70, previsto na lei nº 5.354/1998, para 85 a 110 decibéis. O parecer do Conselho, com base em constatações técnicas de especialistas e em estudos da área, alerta que a alteração expõe a população à lesão auditiva, perda do sono, dificuldade de recuperação de enfermos, além de afetar a qualidade de vida.

Campanha do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio faz alerta à sociedade

O Cremeh aderiu à mobilização de alerta à sociedade para a prevenção do suicídio, iniciada na semana do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio (10/09). O Cremeh apoia a campanha em defesa da vida do CFM com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). A intenção é alertar a sociedade para a prevenção ao suicídio, desmitificar a cultura e o tabu em torno deste mal e auxiliar os médicos a identificar, tratar e instruir pacientes. Em Salvador, a data foi lembrada com ações no domingo (dia 14/09), quando o Sindicato dos Médicos e a Associação Psiquiátrica promoveram a I Caminhada Pravida, que saiu do Cristo, na Barra, até o monumento das Gordinhas, em Ondina, com panfletagem e carro de som, com informativos sobre suicídio e sua prevenção. O Conselho utilizou a iluminação amarela na sua fachada, cor símbolo da campanha.





Representantes da Univasf apresentam curso de medicina ao Conselho

O reitor da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), e o representante do colegiado do curso de medicina, os Srs. Julianeli Tolentino de Lima e Haroldo Cezar de Farias Pereira, respectivamente, apresentaram ao Cremeb o curso de medicina da universidade. Eles buscaram referências e indicações por parte da autarquia. No encontro, o Cremeb salientou a importância de se desenvolver o eixo ético-humanístico, a partir da valorização do ensino da ética e bioética da medicina. Os professores foram recebidos pelo presidente do Cremeb, Cons. José Abelardo de Meneses, a coordenadora da Comissão de Educação Médica em Ética e Bioética, Consa. Hermila Guedes, e o representante da Bahia no CFM, Cons. Jecé Brandão, dia 20/08.

Médicos ganham correção da GID

A ação da Gratificação de Incentivo ao Desempenho (GID) dos médicos, impetrada na Justiça em 2009, está na fase de liquidação (transitou em julgado). Tem direito a correção os médicos que trabalharam em jornada de 20 ou 24h e recebiam GID de 12h (R\$ 1.300 a R\$1.400). A luta pela regularização da GID para os médicos da Sesab, foi encaminhada pelo Sindimed antes mesmo da implementação do Plano de Cargos Carreiras e Vencimentos (PCCV). Em 2009, o Sindicato ajuizou ação cobrando a regularização desse pagamento, que variava de acordo com a carga horária dos médicos.

Norma Técnica trata de capacitação para reanimação neonatal

O Ministério da Saúde (MS) normatizou a necessidade de capacitação de profissionais médicos e de enfermagem em reanimação neonatal para atenção

ao recém-nascido no momento do nascimento em estabelecimentos de saúde, no âmbito do SUS, por meio na Nota Técnica nº16. A expectativa é de que a normatização reduza a asfixia perinatal no país, beneficiando em torno de 300 mil crianças que nascem ao ano com a necessidade de receber este atendimento especializado.

Instituto de Ensino Simulado em Saúde de completa dois anos de atividade

Em julho/2014 completou dois anos que o Instituto de Ensino Simulado em Saúde (INESS) colabora com a formação de profissionais de saúde na Bahia. O Instituto visa garantir a segurança na assistência ao paciente, a partir da promoção do treinamento aos profissionais de saúde por meio de simuladores, manequins e atores, em instalações que criam um hospital virtual. Participaram da solenidade comemorativa representando o Cremeb, a Cons. Teresa Maltez (vice-presidente) e o Cons. Jorge Cerqueira (1º secretário). O instituto está filiado a organizações de diversos países, incluindo a American Heart Association, que colabora na atualização dos procedimentos a partir do seu Centro de Treinamento, sediado nos Estados Unidos. Conta também com o reconhecimento do Ministério da Saúde.

Robson Moura é eleito presidente da ABM

O cirurgião oncológico, Dr. Robson Moura, foi eleito para a presidência da Associação Bahiana de Medicina (ABM) para o triênio 2014-2017. Vice-presidente da Associação, na gestão do médico Antonio Carlos Vieira Lopes, ele assume o cargo no dia 30/10. A chapa única foi eleita com 96,84% dos votos.



Dr. Robson Moura contou que o momento é um misto de felicidade e responsabilidade já que a ABM exerce papel importante na área científica e na defesa da medicina, ao sustentar as bandeiras da categoria como carreira de Estado, SUS pleno e saúde pública de qualidade.

curtas

Médicos realizam cirurgias inéditas em maternidades públicas baianas



Equipe durante a cirurgia para correção da anomalia gastroequise na Maternidade Referência

texto

Miriane Oliveira

imagem

Arquivo pessoal

Duas cirurgias realizadas na Bahia em maternidades públicas, neste segundo semestre, são destaques no cenário nacional. Os procedimentos valorizam o conhecimento médico no estado, mesmo diante de problemas enfrentados nas unidades públicas e privadas, conforme o Cremeb tem denunciado. A semelhança entre eles é que foram realizados com o bebê ainda ligado ao útero da mãe.

Inédito no país, um dos procedimentos aconteceu na Maternidade de Referência Professor José Maria Magalhães Netto (MRPJMMN), em julho, para correção da gastroequise, defeito congênito que deixa o estômago do bebê a mostra a partir de uma fissura. O outro, inédito no Norte e Nordeste, aconteceu em agosto na Climério de Oliveira – Ufba (MCO), primeira maternidade do país, para a correção de mielomeningocele, conhecida como cirurgia fetal a céu aberto.

Dr. Paulo Gomes Filho, obstetra que coordenou a realização da intervenção cirúrgica na MCO, destaca a importância do ato ter sido feito no estado. “A gente precisa desmitificar que só o Sul e Sudeste fazem as coisas. Acredito que esse procedimento pode renovar as energias e forças, encantando novos jovens para área. A medicina da Bahia tem condições de ser vanguardista e de fazer tudo isso com muita responsabilidade”.

A médica Célia Brito, cirurgiã pe-

diátrica que participou da cirurgia na MRPJMMN, ressalta avanços do procedimento. “A operação é realizada aproximadamente entre a 34ª e 36ª semanas, reduz o risco de infecções e o tempo de internamento. Dispensa também a necessidade de anestesia geral no bebê que recebe uma sedação através do cordão umbilical”.

Criada pelo médico argentino Javier Svetliza em 2007, a técnica é conhecida como *Simile Exit*. A pediatra contou que, antes, a média de tempo de internamento do bebê era de 60 a 90 dias e, com esta técnica, reduziu para 30 dias. A América Latina é o continente que tem maior volume de pacientes com a patologia, que pode ser desencadeada por fatores ambientais como o fumo e o uso de drogas. A doença atinge quatro para cada dois mil nascimentos, conforme informou a médica.

Dra. Célia contou que após a realização da cirurgia, a equipe já recebeu mais dois casos de mães com o mesmo problema. “O mais importante é realmente alertar as gestantes a fazerem o pré-natal de maneira correta desde o começo”, salientou.

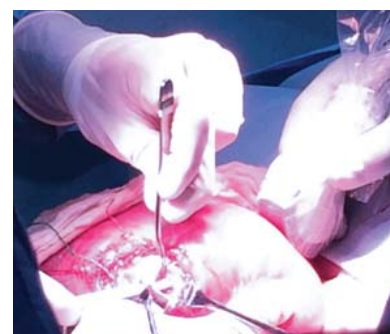
Mielomeningocele

A operação de mielomeningocele, ocorrida na Maternidade Climério, consistiu em intervenção no feto ainda dentro do útero da mãe e foi realizada por uma equipe formada por 18

profissionais nas áreas de Obstetria, Anestesiologia, Psicologia e Enfermagem. Para a cirurgia, a equipe realizou 30 dias de reuniões técnicas visando habilitar a maternidade com os recursos necessários, como o recebimento de bolsas de sangue, reserva de UTI adulto e neonatal e ambulância. O passo final foi a simulação pela equipe, um dia antes, de todo o procedimento.

A cirurgia foi realizada em uma paciente de 27 anos, na 26ª semana de gestação. Dr. Paulo destaca a importância da ingestão do ácido fólico, que previne a doença, uma vez que a Bahia é o 4º estado no país em incidência da mielomeningocele, que ocorre em uma a cada três mil nascimentos.

Após o procedimento, Dr. Paulo informa que está em andamento a criação na MCO de um centro cirúrgico fetal, em projeto que vai ser apresentado ao Ministério da Saúde e o Ministério da Educação. Para Dr. Paulo a expectativa é que no primeiro semestre de 2015 o centro esteja em funcionamento para atender essas e outras patologias. “Estamos fazendo contato com a Associação de Pais e Amigos dos Portadores de Mielo Bahia para captar pacientes para criar uma fila. A demanda pelo procedimento existe, mas as pessoas precisam conhecer”, destacou Dr. Paulo Gomes.



Detalhe da cirurgia realizada na MCO

Cássia Barretto da Silva
Carolina Cairo
Daniela Gurgel
 Assessoras Jurídicas do Creneb



Um mínimo digno de Assistência Médica. Justiça Social. Garantia Constitucional e direito de todo cidadão

O direito à saúde é um direito de todo cidadão e um dever do Estado, tanto que o poder constituinte, não só o incluiu entre os direitos sociais, como dedicou seção exclusiva ao tema (Título VIII, Capítulo II, Seção II, arts. 196 ao 200).

O artigo 196 da CF dispõe que: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

Complementando, o art. 197 também da CF estabelece: “São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado”.

Não obstante tal garantia, inegáveis as desigualdades no acesso a assistência à saúde pública e suplementar, em face do custo de tais serviços. Desse modo, a justiça social almejada, nos moldes previstos na nossa Carta Maior, diante da crise do sistema de saúde hoje existente no país, parece estar longe da concretização.

A justiça social pode ser compreendida como um tratamento justo, equitativo e apropriado, e, sob a perspecti-

va equitativa, devemos verificar se as políticas de alocação de recursos estão sendo promovidas sem discriminação.

Assim, no momento, podemos questionar se existem disparidades na alocação de recursos. Por exemplo: A assistência médica estaria sendo pensada de forma igualitária para brancos, negros, homens, mulheres, crianças, jovens, idosos, ricos e pobres? E para pesquisa de determinada enfermidade em detrimento de outras? Neste panorama, não há dúvidas de que inexistente hoje uma política de saúde com distribuições iguais.

Ademais, muitas propostas apresentadas que se dispõem a tentar minorar a situação caótica da saúde no Brasil são baseadas em compaixão ou caridade,

“

A justiça social almejada, nos moldes previstos na nossa Carta Maior parece estar longe da concretização

”

mediante trabalhos sociais e religiosos.

Hoje, como regra geral, a distribuição dos bens e serviços médicos é equivalente à capacidade de pagamento, sujeitando-se às regras de mercado. No entanto, entendemos que a proteção social coletiva deva ensejar oportunidades equitativas a todo cidadão.

Muitas questões emergem e temos verificado a precariedade no atendimento básico, a insuficiência do número de leitos, inclusive em UTI's e também de unidades hospitalares, além da falta de medicamentos na rede pública dentre muitas outras deficiências rotineiramente vistas em denúncias e matérias publicitárias.

Desse modo, com vistas à garantia do Direito à Saúde, inúmeras ações têm sido propostas no Judiciário, ensejando decisões da seguinte maneira: “O direito a saúde é prerrogativa constitucional indisponível, garantido mediante a implementação de políticas públicas, impondo ao Estado a obrigação de criar condições objetivas que possibilitem o efetivo acesso a tal serviço.” (AI 734.487-AgR, Rel. Min. Ellen Gracie, julgamento em 3-8-2010, Segunda Turma, DJE de 20-8-2010.) Vide: RE 436.996-AgR, Rel. Min. Celso de Mello, julgamento em 22-11-2005, Segunda Turma, DJ de 3-2-2006; RE 271.286-AgR, Rel. Min. Celso de Mello, julgamento em 12-9-2000, Segunda Turma, DJ de 24-11-2000.

Desse modo, urge que, após as eleições, os candidatos eleitos coloquem em prática as promessas, dentre as quais, a de melhoria a assistência à saúde, implementando medidas efetivas, quer seja no âmbito público, quer seja no âmbito da saúde suplementar, devendo neste último caso, inclusive, ser garantida a saúde sem lacuna de tempo (carências) e sem cláusulas injustas de exclusão.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA - Cremeb

CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL

(Publicado em 19/06/2014 no Diário Oficial do Estado, seção Diversos, e no Jornal A Tarde, Especial – pág.06)

O Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia – CREMEB, em cumprimento à decisão proferida pelos Membros da 1.ª Câmara do Tribunal de Ética Médica do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, em sessão de julgamento do Processo Ético Profissional n.º 060/11, realizada em 03.05.2013, conforme Acórdão n.º 089/13, vem aplicar a Dra. Maria José de Lima Moreira, CREMEB 12.815, a pena disciplinar de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, prevista na alínea “c”, do art. 22 da Lei 3.268/57, por infração aos artigos 29 e 57 do Código de Ética Médica/88, que correspondem aos artigos 1.º e 32 do Código de Ética Médica vigente, uma vez que restou provada conduta imprudente, imperita e negligente da profissional ao não garantir as pacientes graves, com risco de morte, transferência para outras unidades em transporte adequado, deixando de utilizar os meios disponíveis de diagnósticos, assumindo o risco de maiores complicações por não considerar os claros sinais de gravidade. Salvador, 28 de maio de 2014

Cons. José Abelardo Garcia de Meneses
Presidente do Cremeb

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

(Publicado em 08/07/2014 no Diário Oficial do Estado, seção Diversos, e no Jornal A Tarde, B08)

O Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia – CREMEB, notifica as pessoas abaixo relacionadas, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para que atualizem seus endereços perante este Regional, tendo em vista as inexitosas tentativas até então realizadas.

Srs. Silvana Ferreira do Rosário, Jorge Roberto Franca de Menezes, Tassia Amorim Pinheiro, Vanessa Simões dos Santos, Pedro Pereira Macedo, Maria de Fátima Gomes dos Santos, Sonia Maria Vieira Macedo, Marco Antônio Santos da Paixão, Adriana da Silva Ferreira, Neide Rocha Costa, José Ulisses Ferreira Júnior, Antonio Eduardob Magalhães de Almeida, Ilmar Rocha dos Santos e José Carlos Santana Bomfim para tomarem

conhecimento da decisão dos julgamentos pelo Conselho Federal de Medicina, dos Recursos interpostos nos autos das Sindicâncias n.ºs. 123/10, 215/10, 344/10, 070/11, 177/11, 208/11, 297/11, 037/12, 166/12, 230/12, 029/13, 213/13, 288/13, e 318/11, respectivamente, no prazo de 30 (trinta) dias.

Sr.ª. Sonia Maria de Souza Dourado, para tomar conhecimento do julgamento da Sindicância n.º 116/09, bem como para, caso queira, interpor Recurso, no prazo de 30 (trinta) dias.

Dr. José Gomes da Silva Serra Filho, CREMEB 7.541, para tomar conhecimento do Processo Ético Profissional n.º 028/10, bem como para, caso queira, interpor Recurso, no prazo de 30 (trinta) dias. Informamos ainda que os referidos autos encontram-se à disposição para “vistas” na Secretaria do Tribunal de Ética Médica, de segunda a sexta-feira no horário das 8 às 17h, na sede deste Conselho, na Rua Guadalajara, 175, Morro do Gato - Barra. Salvador, 6 de junho de 2014.

Cons. José Abelardo Garcia de Meneses
Presidente do Cremeb

CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL

(Publicado em 21/08/2014 no Diário Oficial do Estado, seção Diversos, e no Jornal A Tarde, pág. A07)

O Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia – CREMEB, em cumprimento à decisão proferida em sessão de julgamento do Processo Ético Profissional n.º 098/10, realizada em 08.11.2013, pelos Membros da 3.ª Câmara do Tribunal de Ética Médica do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, conforme decisão contida no Acórdão n.º 165/13, vem aplicar ao Dr. Claudio Soares Conceição, CREMEB 14.948, a pena de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, prevista na alínea “c”, do art. 22 da Lei 3.268/57, por infração aos artigos 30, 37 e 38 do Código de Ética Médica/88, que corresponde aos artigos 2º, 9º e 10 do Código de Ética Médica vigente, uma vez que restou provado que o médico na condição de plantonista delegou a terceiros atos exclusivos da profissão médica, ausentou-se do plantão em horário preestabelecido sem a presença

de outro cirurgião para substituí-lo, além de ter-se acumpliciado com alguém que exerça ilegalmente a medicina. Salvador, 16 de julho de 2014

Cons. José Abelardo Garcia de Meneses

Presidente do Creneb

CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL

(Publicado em 04/09/2014 no Diário Oficial do Estado, seção Diversos, e no Jornal A Tarde, pág. A07)

O Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia – CREMEB, em cumprimento à decisão proferida em sessão de julgamento do Processo Ético Profissional n.º 018/09, realizada em 28.05.2013, pelos Membros da 1.ª Câmara do Tribunal de Ética Médica do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia, conforme decisão contida no Acórdão n.º 091/13, vem aplicar ao Dr. Ademar Bezerra Rodrigues, CREMEB 6.833, a pena de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, prevista na alínea “c”, do art. 22 da Lei 3.268/57, por infração aos artigos 29, 57 e 69 do Código de Ética Médica/88, que corresponde aos artigos 1º, 32 e 87 do Código de Ética Médica vigente, uma vez que restou provado que o médico agiu com imprudência, imperícia e negligência, deixando de ter a atenção adequada com o paciente no período do seu internamento, não utilizando os meios disponíveis de diagnósticos e tratamentos, além de elaborar prontuário médico deficiente, com registros praticamente inexistentes. Salvador, 13 de agosto de 2014

Cons. José Abelardo Garcia de Meneses

Presidente do Creneb

EDITAL DE RECESSO

(Publicação em 05/11/2014 no Diário Oficial do Estado, caderno 4, pág.02, e no Jornal A Tarde, pág. A07)

O Presidente e o Corregedor do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia – CREMEB, no uso de suas atribuições, FAZEM SABER aos que o presente edital virem, ou dele notícias tiverem, que a sede do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia entrará em RECESSO no período de 24 de dezembro de 2014 a 04 de janeiro de 2015 e 12 a 18 de fevereiro de 2015, sem expediente interno e externo, exceto o protocolo que funcionará nos dias 24, 26, 29 e 30 de dezembro de 2014 e 02 de janeiro de

2015, para fins de recebimento de documentos, inclusive, os destinados a Corregedoria e Tribunal de Ética. Permanecerá em recesso o Tribunal de Ética Médica de 05 a 23 de janeiro de 2015 para fins de correição, quando não terá atendimento externo, ficando suspensos os prazos processuais de 24 de dezembro de 2014 a 23 de janeiro de 2015. As Delegacias Regionais do CREMEB entrarão em recesso no período de 24 de dezembro de 2014 a 04 de janeiro de 2015 e 16 a 18 de fevereiro de 2015 sem expediente interno ou externo. Salvador, 22 de outubro de 2014

Cons. José Abelardo Garcia de Meneses

Presidente do Creneb

Cons. Marco Antônio Cardoso de Almeida

Corregedor

Empresa médica tem pedido de registro cancelado e outras sete têm a solicitação arquivada

Na sessão plenária do dia 19/08, o Creneb homologou o arquivamento do processo de registro de sete empresas médicas e o cancelamento punitivo do pedido de registro de uma empresa – a Venus – Serviços Médicos Ltda (CNPJ não informado). Esta não apresentou os documentos previstos no limite de tempo determinado e tinha o mesmo nome de outra empresa que também havia solicitado registro. Na sessão plenária do dia 23/09, foi registrada a empresa homônima (Venus – Serviços Médicos Ltda), que comprovou por meio de documentos estar apta ao registro e ter sido criada em data anterior à sua homônima. As decisões têm como base a Resolução Creneb nº 271/05 e o Manual de procedimentos Administrativos do CFM. Tiveram o registro arquivado as empresas:

- Ultra-Med Diagnósticos e Tratamentos S/C (Sonia Oliveira), CNPJ 04.738.098/0001-30;
- N.M. Serviços Médicos Ltda., CNPJ não informado;
- Intiraymi Serviços de Saúde Ltda. – ME, CNPJ 17.086.298/0001-05;
- Ana Clarice de Carvalho Bacelar – ME, CNPJ 14.121.389/0001-38;
- Clínica Médica de Psicologia Juazeiro Ltda. CNPJ 13.237.635/0001-59;
- Clínica Médica Amélia Rodrigues Ltda. CNPJ 06.921.772/0001-42;
- SMHA – Serviço Médico Hospitalar de Anestesiologia e Dor Ltda. – ME, CNPJ 10.556.693/0001-57;

PARECER CREMEB Nº 04/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 18/02/2014)

ASSUNTO: Atribuição do anestesista em cirurgia de septação gástrica.

RELATOR: Cons. Alexandre Vieira Figueiredo

EMENTA: A passagem e a manipulação da sonda Fouchet durante cirurgias de septação gástrica devem ser realizadas pelo anesthesiologista e, para prevenir possíveis complicações, acompanhadas, seja por visão direta, seja por laparoscopia, pela equipe de cirurgia.

PARECER CREMEB Nº 05/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 04/04/2014)

ASSUNTO: Autorização para utilização da Técnica "Útero de Substituição" em Reprodução Assistida.

RELATORA: Cons.ª Rosa Garcia Lima

EMENTA: Pacientes com idade acima de 50 anos não poderão ser submetidas às técnicas de Reprodução Assistida, devendo respeitar o disposto na Resolução CFM N.º 2.013/2013.

PARECER CREMEB Nº 06/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 26/06/2013)

ASSUNTO: Cartão desconto versus benefícios para comunidade.

RELATORA: Cons.ª. Rosa Garcia Lima

1º RELATOR

DE VISTAS: Cons. Alessandro Glauco dos Anjos de Vasconcellos

2º RELATOR

DE VISTAS: Cons. Otávio Marambaia dos Santos

EMENTA: É vedado qualquer tipo de cartão desconto na remuneração médica, quaisquer que sejam as finalidades. Constitui "cartão desconto" qualquer projeto que conceda desconto na consulta, exames e procedimentos, com o pagamento sistemático de valores, mesmo que denominado como "doação voluntária".

PARECER CREMEB Nº 07/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 22/07/2014)

ASSUNTO: Inconformidade da indicação da qualificação profissional do Assistente Técnico em perícias médicos-judiciais, independente da profissão.

RELATOR: Cons. Plínio Roberto Barreto Sodré

EMENTA: Nas Perícias Judiciais onde o Perito do Juízo é um Médico, recomenda-se, como Assistente Técnico, um Profissional Médico.

PARECER CREMEB Nº 08/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 08/08/2014)

ASSUNTO: Liberação de cópia de prontuário médico quando solicitado por Delegado de Polícia,

RELATOR: Cons. Raimundo José Pinheiro da Silva

EMENTA: Cópia do prontuário médico pode ser fornecido ao Delegado de Polícia, desde quando autorizado expressamente pelo paciente ou seu representante legal.

PARECER CREMEB Nº 09/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 08/08/2014)

ASSUNTO: Obrigatoriedade de assinatura manual mais carimbo em ASO certificado digitalmente.

RELATOR: Cons. Cons. Bruno Gil de Carvalho Lima

EMENTA: Atestado de Saúde Ocupacional – ASO com assinatura digital mediante certificado ICP-Brasil deve ser acatado, não se podendo exigir assinatura manuscrita e/ou carimbo para convalidá-lo.

PARECER CREMEB nº 10/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 08/08/2014)

ASSUNTO: Glosa de Honorário do Médico Diarista na Unidade Semi Intensiva.

RELATOR: Cons. César Amorim Pacheco Neves

EMENTA: O médico diarista quando em atividade na Unidade de Terapia Semi Intensiva deve ter o seu trabalho remunerado, assim como o médico-assistente, sendo indispensável registro em prontuário.

PARECER CREMEB nº 12/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 23/09/2014)

ASSUNTO: Diretrizes médicas que sustentem a eficácia do tratamento da obesidade em clínica de obesidade.

RELATORA: Cons.ª Diana Viégas Martins

EMENTA: Não existem critérios estabelecidos que restrinjam a indicação de tratamento em clínicas de obesidade; cabe ao médico assistente indicar o tratamento para o paciente obeso, assumindo a responsabilidade sobre a opção escolhida.

PARECER CREMEB nº 13/14
(Aprovado em Sessão Plenária de 03/10/2014)

ASSUNTO: Implicações éticas do anesthesiologista de plantão da emergência em realizar anestesia de procedimentos eletivos.

RELATOR: Cons. Alexandre Vieira Figueiredo

EMENTA: Os serviços que atendem emergências cirúrgicas devem contar com, pelo menos um anesthesiologista em prontidão, para dar assistência apenas aos pacientes que necessitam de atendimento emergencia

Anuidade 2015: fique atento aos prazos e os valores

Na resolução nº 2.108/2014, publicada no Diário Oficial da União dia 08/10, o Conselho Federal de Medicina (CFM) fixou os valores da anuidade e os prazos de pagamento para pessoas físicas e jurídicas referentes ao ano de 2015. A resolução também prevê cobranças para outros serviços dos Conselhos Regionais, como taxa de inscrição, expedição de carteira, certificado de registro de especialista.

Comparando com a resolução que fixou os valores para o ano de 2014, as anuidades e taxas tiveram um reajuste de 6,42% de acordo com o INPC. O desconto para primeira inscrição foi ampliado de 30% para 50% e as pessoas jurídicas, que têm direito ao Desconto Empresa, poderão solicitá-lo até a data do vencimento - dia 31/01/2015. A resolução nº 2.108/2014 também define melhor as doenças incapacitantes sujeitas à isenção de anuidade.

Pessoa Física

O valor integral da anuidade de pessoa física para o exercício de 2015 será de R\$ 597, com vencimento até o dia 31 de março de 2015. Caso o pagamento seja efetuado até 31 de janeiro de 2015, o médico recebe cerca de 5% de desconto, pagando R\$ 567. Se pagar de

31 de janeiro a 28 de fevereiro de 2015, o desconto é de 3%, ficando a anuidade no valor de R\$ 579.

Para pagamentos feitos após o dia 31 de março de 2015 serão aplicados multa de 2% e juros de 1% ao mês. O desconto para profissionais que farão a primeira inscrição em qualquer Conselho Regional de Medicina aumentou de 30% para 50%. Além do desconto, o pagamento da anuidade para este grupo será estabelecido obedecendo à proporcionalidade dos meses do ano.

Os médicos que possuem 70 anos ou mais, e os que venham a completar 70 anos em 2015, estão isentos da anuidade. Poderão ficar isentos do pagamento, temporária ou definitivamente, médicos portadores de determinadas doenças, devidamente comprovadas mediante a apresentação de laudo pericial emitido pelo médico assistente.

Pessoa Jurídica

O vencimento da anuidade da pessoa jurídica, seja matriz ou filial, será dia 31 de janeiro de 2015. O pagamento será cobrado de acordo com sete classes de capital social. Passada a data limite de pagamento, será cobrada multa de 2% e juros de 1% ao mês.

Confira os valores abaixo:

ANUIDADE PESSOA JURÍDICA		
1ª	Até R\$ 50.000,00	= anuidade de R\$ 597,00
2ª	Acima de R\$ 50.000,00 até R\$ 200.000,00	= anuidade de R\$ 1.194,00
3ª	Acima de R\$ 200.000,00 até R\$ 500.000,00	= anuidade de R\$ 1.791,00
4ª	Acima de R\$ 500.000,00 até R\$ 1.000.000,00	= anuidade de R\$ 2.388,00
5ª	Acima de R\$ 1.000.000,00 até R\$ 2.000.000,00	= anuidade de R\$ 2.985,00
6ª	Acima de R\$ 2.000.000,00 até R\$ 10.000.000,00	= anuidade de R\$ 3.582,00
7ª	Acima de R\$ 10.000.000,00	= anuidade de R\$ 4.776,00

As empresas compostas por, no máximo, dois sócios, sendo obrigatoriamente um deles médico, que se enquadrem na primeira faixa de capital social; que não possuam filiais; constituídas de exclusivamente para a execução de consultas médicas sem a realização de exames complementares para diagnósticos, realizados em seu próprio consultório; não mantenham contratação de serviços médicos a serem prestados por terceiros, poderão requerer ao Conselho Regional de Medicina até 31/01/2015, o Desconto Empresa de 50% sobre o valor da anuidade fixada. Basta preencher e enviar formulário disponível no portal Cremeb.

Referente à Pessoa Jurídica, estão isentas do pagamento estabelecimentos hospitalares e de saúde, mantidos pela União, estados-membros e municípios, bem como suas autarquias e fundações públicas e as empresas e/ou instituições prestadoras de serviços exclusivos médico-hospitalares mantidas por associações de pais e amigos de excepcionais e deficientes, devidamente reconhecidas como de utilidade pública, nos termos da lei.

texto
Gabriel Soares

CFM estabelece fluxos e responsabilidades para a melhoria do atendimento em urgências e emergências

As Resoluções do CFM 2.077/2014 e 2.079/2014, publicadas em 16.09.2014 no Diário Oficial da União, estabelecem fluxos, limites, obrigações e responsabilidade de médicos e, especialmente gestores no atendimento de urgência e emergência. Elas exigem dos gestores a garantia de leitos para receber pacientes que precisam de internação, regulamenta o funcionamento dos sistemas de classificação de risco e obrigam os médicos a um acompanhamento mais intenso da evolução dos pacientes graves dentro da rede pública.

A Resolução 2.077/2014 normatiza sobre o funcionamento dos Serviços Hospitalares de Urgência e Emergência, incluindo o dimensionamento da equipe médica e do sistema de trabalho. Enquanto a

resolução 2.079 normatiza as mesmas questões para as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) 24h e congêneres. Um dos destaques é o limite ao tempo de permanência dos pacientes em até 24 horas. Após esse prazo, a pessoa que recebe assistência deverá ter alta, ser internado ou transferido. Pacientes também não podem ser internados em prontos-socorros.

Superiores

Também fica determinado ao médico plantonista acionar imediatamente seus superiores quando forem detectadas condições inadequadas de atendimento ou constatadas a inexistência de leitos vagos para a internação de pacientes, com superlotação da unidade. Uma vez acionado, o diretor técnico do

hospital deverá notificar essa circunstância ao gestor responsável e ao Conselho Regional de Medicina, para o desencadeamento das medidas necessárias. Se houver recusa ou omissão do gestor em resolver o problema, o Ministério Público deverá ser acionado.

A vice-diretora do Departamento de Fiscalização do Cremeb, Cons. Eliane Noya, em debate sobre superlotação das urgências e emergências, no II Seminário de Segurança do Paciente promovido pelo Cremeb, ressaltou a importância de todos os profissionais de saúde conhecerem de forma detalhada essas resoluções. Se devidamente obedecidas, elas trarão melhorias à assistência oferecida nestes setores, beneficiando, sobretudo, pacientes e familiares.

Nova regra esclarece as obrigações legais e éticas na anatomia patológica

Foi publicado no dia 28/07, no Diário Oficial da União, um novo texto regulamentador para procedimentos diagnósticos de Anatomia Patológica, a resolução CFM 2.074/2014. A norma substitui a Resolução CFM 1.823/07, tornando mais claras as obrigações legais e éticas que devem ser atendidas por todos os médicos envolvidos na assistência médica, quando exames anatomopatológicos são necessários para o diagnóstico das doenças, estabelecimento de prognósticos ou estadiamento de neoplasias (classificação da evolução dos tumores

para se determinar o melhor tratamento e a sobrevida dos pacientes).

De acordo com o relator da resolução, conselheiro federal José Fernando Maia Vinagre, a norma fundamenta-se no Código de Ética Médica, em várias resoluções anteriores do CFM e na legislação civil, notadamente na Lei 12.842/13, que regulamenta o exercício da Medicina. Em consonância com o Art. 4º da Lei 12.842/13 “que enumera entre as atividades privativas do médico a realização de exames citopatológicos e seus respectivos laudos” a nova resolução do CFM

estabelece que “os exames anatomopatológicos são atos privativos de médicos, o que garante que as interpretações e diagnósticos serão feitos por profissionais altamente qualificados em benefício do paciente”, explica Vinagre.

A norma diz que é obrigatória nos laudos a assinatura e identificação clara do médico que realizou o exame da amostra. Desta forma, os médicos solicitantes dos procedimentos diagnósticos não podem aceitar laudos anatomopatológicos assinados por profissionais de outras áreas.

texto
Ascom | Cremeb
| CFM



O Salar do Uyuni, maior planície de sal do mundo, tem 10.582 quilômetros quadrados

Fazemos parte do grupo Pau Brasil Off Road. Há dois anos, fomos para Ushuaia/ Argentina, numa expedição rumo ao Fim do Mundo. Em agosto deste ano, rumo a Carretera Austral – Chile, passamos pelo Salar do Uyuni e pelo Deserto de Atacama. As paisagens são de uma beleza estonteante. Vale a pena conhecer esses dois desertos.

O Salar de Uyuni é a maior planície de sal do mundo, com 10.582 quilômetros quadrados. Ele está localizado nos departamentos de Potosí e Oruro, no sudoeste da Bolívia, perto da borda da Cordilheira dos Andes e está a uma altitude de 3.656 metros acima do nível médio do mar.

O Salar foi formado como resultado de transformações entre diversos lagos pré-históricos. Ele é coberto por alguns metros de uma crosta de sal, que tem um nivelamento extraordinário com as variações de altitude média de menos de um metro ao longo de toda a área do Salar. Ele contém de 50 a 70% das reservas mundiais de lítio, recurso que está no processo de ser extraído. A área grande, o céu claro e o nivelamento excepcional da superfície fazem do Salar um objeto ideal para calibrar os altímetros de satélites de observação da Terra.

Há cerca de 40 mil anos a área do atual deserto de sal fazia parte do lago

Michin, um gigantesco lago pré-histórico. Quando o lago secou, deixou como remanescentes os atuais lagos Poopó e Uru Uru, e dois grandes desertos salgados, Coipasa (o menor) e o extenso Uyuni.

O deserto de sal é composto por aproximadamente 11 camadas com espessuras que variam entre 2 e 10 metros, sendo a mais externa de 10 metros. A profundidade total é estimada em 120 metros e é composta de uma mistura de salmoura e barro lacustre.

No início de novembro, quando começa o verão, é lar de três espécies sul-americanas de flamingos: o chileno, o andino e o flamingo de James. Os flamingos aparecem no verão, pois é quando se inicia o período de chuvas e também quando acontece o descongelamento das geleiras nos Andes que deixa o deserto de sal coberto de água, tornando-o um imenso lago com profundidade média de 30 cm.

Além do deserto de sal, ilha do Pescado e as lagoas coloridas onde se vê os flamingos, é possível num mesmo percurso conhecer lagoas de águas termais, sendo uma delas formada de piscinas e a outra natural. Também existem gêiseres que exalam vapor a uma temperatura de 38°C, a mesma temperatura da água.

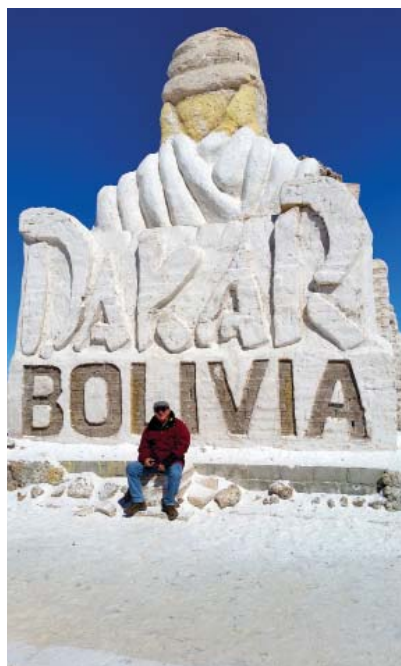
Viagem pelo mundo

Roque Andrade, médico oncologista clínico

O dr. recomenda

imagem

Arquivo Pessoal



O Salar localiza-se no sudoeste da Bolívia



Dr. Roque viajou com o grupo Pau Brasil Off Road



Crepúsculo Bahiano

Norma Curvelo*

*Raios multicoloridos
Em lânguidos matizes dançantes
Pintam o céu de sedução.*

*Despudorado e exibido
Vagarosamente
O sol em brasa deita-se com o mar...*

*A brisa morna e brejeira
Cúmplice, alegre e falante,
Anuncia a união*

Faz-se noite na Bahia

**Norma Oliveira Curvelo de Almeida, natural de Uruçuca-BA é médica ginecologista.
Escreve poesias e crônicas.*

Alagoinhas*

Delegado: Dr. José Alberto Lins de Faria
Praça Ruy Barbosa, 234-B, Ed. Aguiar,
S/3 - Centro. 48010-130
(75) 3422-5470
alagoinhas@cremeb.org.br

Barreiras

Delegada: Dra. Isa Urbano Bessa
Costa de Souza
Rua Capitão Manoel Miranda, 789,
Sala 101 - Centro. CEP: 47805-210
(77) 3611-4802
barreiras@cremeb.org.br

Bom Jesus da Lapa*

Delegado: Dr. Edson Willer F. Bittencourt
Av. Duque de Caxias, 380 - Centro.
47600-000
(77) 3481-4099
edsonbittencourt@yahoo.com.br

Brumado

Delegado: Dr. Bruno Leandro Neves Brandão
Avenida Cassimiro Pinheiro de Azevedo,
nº 508, Centro
Edifício da Risoclin, 2º andar, Sala 201.
46100-000
(77) 3441-2618
brumado@cremeb.org.br

Cruz das Almas*

Delegado: Dr. Aécio Mendes Santos
Rua RJB da Fonseca, 307, Edf. Luis
Anselmo, S/109 - Centro. 44380-000
(75) 3621-1345
cruzasalmas@cremeb.org.br

Eunapolis

Delegado: Dr. Raymundo dos Santos Leal
Rua Castro Alves, 384, Térreo - Centro.
45820-006
(73) 3281-3019
eunapolis@cremeb.org.br

Feira de Santana

Delegado: Dr. Aderbal Mendes
Freire D'Aguiar
Rua Barão do Rio Branco, 882,
S/209 - Kalilândia. 44010-000
(75) 3623-4242
fsantana@cremeb.org.br

Guanambi*

Delegado: Dr. Fred Wesley da Silveira
Rua Rui Barbosa, nº 275 Sala 102
Centro 46430-000
(77) 3452 3638
guanambi@cremeb.org.br

Ilhéus*

Delegada: Dra. Laiz Carvalho de
Jorge Goulart
Praça José Marcelino, 14, Ed. Cidade
Ilhéus, S/312 - Centro. 45653-030
(73) 3634-8886
ilheus@cremeb.org.br

Irecê*

Delegado: Dr. Jefferson Luciano Oliveira
Rua Cel. Terêncio Dourado, nº 187/102 B,
Centro. 44900-000
(74) 3641-4189
irece@cremeb.org.br

Itaberaba*

Delegado: Dr. Carlos Souto Aderne
Rua Luiz Fernandes Serra, 139, S/26,
1º andar - Centro. 46880-000
(75) 3251-2669
itaberaba@cremeb.org.br

Itabuna

Delegado: Dr. Almir Alexandrino
do Nascimento
Av. Cinquentenário, 884, 7º andar, S/705,
Ed. Benjamim Andrade - Centro.
45600-004
(73) 3211-5700
itabuna@cremeb.org.br

Itapetinga

Delegado: Dr. Luiz Carlos Costa Faleiro
Rua Dois de Julho, 34, S/01 - Centro.
45700-000
(77) 3261-2225
itapetinga@cremeb.org.br

Jacobina*

Delegada: Dra. Maria Elisabete
Alves de Carvalho
Praça Rio Branco, nº 143, Ed. Santa Rita,
sala 25, 2º andar, Centro
44.700-000
(74) 3621-1587
jacobina@cremeb.org.br

Jequié*

Delegado: Dr. Fernando Costa Vieira
Rua Apolinário Peleteiro, 354, S/104,
(Min.Pub.Fed.) - Centro. 45203-580
(73) 3525-3728
jeque@cremeb.org.br

Juazeiro*

Delegado: Dr. Carlos Augusto da Cruz
Praça da Bandeira, nº 16, 1º andar,
Edf. Olegária Soares, Centro.
48903-490
(74) 3611-7606
juazeiro@cremeb.org.br

Paulo Afonso

Delegado: Dr. Juliano Márcio de
Medeiros Nogueira
Av. Apolonio Sales, 1059, S/02
Centro. 48608-100
(75) 3281-2969
pafonso@cremeb.org.br

Santo Antonio de Jesus*

Delegada: Dra. Vilma Carla
Sarmento dos Reis
Rua Sete de Setembro, S.M - Set Center,
259, Bloco B, Centro, 2º andar. 44571-005
(75) 3631-2665
sajesus@cremeb.org.br

Senhor do Bonfim*

Delegada: Dra. Jamile de Araújo Carneiro
Rua Mariano Ventura, 144, Térreo
Centro. 48970-000
(74) 3541-1799
jamilfamilia@hotmail.com

Serrinha

Delegado: Dr. Augusto Agripino Brauna
Av. ACM, 124, S/01 - Centro. 48700-000
(75) 3261-9001
serrinha@cremeb.org.br

Teixeira de Freitas

Delegado: Dr. Rodrigo Silva Santos
Rua Eleuzibio Cunha, 614, 2º andar, S/201
- Bela Vista. 45997-002
(73) 3291-4773
tdefreitas@cremeb.org.br

Vitória da Conquista

Delegado: Dr. Luis Cláudio
Menezes Carvalho
Rua Siqueira Campos, 646 -
Escola Normal. 45020-001
(77) 3422-2409
vconquista@cremeb.org.br

*Para estas delegacias não houve eleição por falta de chapa. A diretoria do Cremeb, em decisão plenária, definirá como será a nova composição.

Cremeb em Salvador

Presidente

José Abelardo de Meneses

Rua Guadalajara, 175
Morro do Gato - Barra
40140-460
(71) 3339-2800
cremeb@cremeb.org.br



CREMEB
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA



CFM | CREMEB
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA | CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DA BAHIA

Defendendo princípios, aperfeiçoando práticas.



**'A SAÚDE DOS MEUS
PACIENTES SERÁ
A MINHA PRIMEIRA
PREOCUPAÇÃO'**

TRECHO DO JURAMENTO DE HIPÓCRATES



18 DE OUTUBRO, DIA DO MÉDICO.

Ser médico, hoje, no Brasil é enfrentar dificuldades que vão muito além da medicina. É encontrar soluções onde a falta de infraestrutura não permite encontrar. É estar perto dos pacientes mesmo quando a distância tenta afastar. É por isso que o Brasil não pode medir esforços para investir em mais infraestrutura, equipamentos, inovações tecnológicas e, principalmente, na valorização dos médicos. Assim, será possível trazer mais humanidade para o atendimento. **Ser médico, no Brasil, é ter um compromisso com as pessoas.**

WWW.PORTALMEDICO.ORG.BR